

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1913

Anno XIV — N. 680 — Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

REVISTA DA SEMANA

24 DE MAIO DE 1866 — 1913



Homenagem ao heróe da batalha de Tuyuty

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO
& LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA



Sua durabilidade, preço modico e serviço garantido tem sido incontestavelmente o motivo para que

5,000,000 de Homens os Usem

Seu arranjo patenteado de cordas deslizaveis na espalda faz com se adaptem instantaneamente a qualquer posição ou movimento assegurando liberdade de accão e

Commodidade Absoluta

Cuidado com as imitações! Ha muitas, todas porem de qualidade inferior. Exigi o nome de "SHIRLEY PRESIDENT" impresso nas fivelas. Assim obtereis os genuinos fabricados e garantidos por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A' VENDA EM TODA PARTE

A' venda o emocionante romance :

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A Canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os volumes não se vendem separadamente

Pedidos ao «Jornal do Brasil» — **Avenida Rio Branco, 110 e 112.**

Exija sempre o cão Victor



Victor I
Rs. 85\$000

Outros modelos desde
Rs. 40\$000 a 100\$000

O leitor não obtem a bella, rica e clara qualidade sonica da Victor a não ser que o instrumento e os discos contenhão a gravura do cãozinho Victor.

Entre em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e peça para ouvir a Victor-Victrola.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Para se obterem os melhores resultados usem-se unicamente as agulhas Victor com os Discos Victor.

Nenhuma Victor e genuína sem o Cãozinho

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1913

Anno XIV—N. 680—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

A INVULNERAVEL



SEM PROVIDENCIA!



Ella — Aproveitemos a tyrica financeira e a indifferença dos poderes publicos e fiquemos por aqui; o terreno offerece bom pasto... 60 vidas por semana, é uma mina!



CHRONICA

A SEMANA EM REVISTA

Os factos evidentes da semana foram o anniversario da Revista, a ida do Dr. Lauro Muller aos Estados Unidos e o movimento politico.

* * *

Na *policia* diz o *chefe*, que desde os tempos immemoriaes exerce a profissão de equilibrista.

Acontece, porém, que naquella época patriar-
chal, essa profissão era de uso exclusivo dos artis-
tas da Corda Bamba.

Dansavam de urso !

* * *

Aos arrependidos da Colligação aconselhamos
para o codigo *inicial*, as quadras seguintes:

Os colligados entendem
Uns que sim, outros que não,
E convencidos defendem
E atacam a tal questão.

Seja o nó frouxa laçada
Que desmanche o mais *bocó*,
Nem todos têm boa espada
P'ra... *zas*, *traz* partir o nó.

* * *

Partiu para os Estados Unidos o *Minas*, o
dreadnought brasileiro, que em aguas americanas
do norte fará uma *réclame* melhor do que a que tem
sido feito até agora.

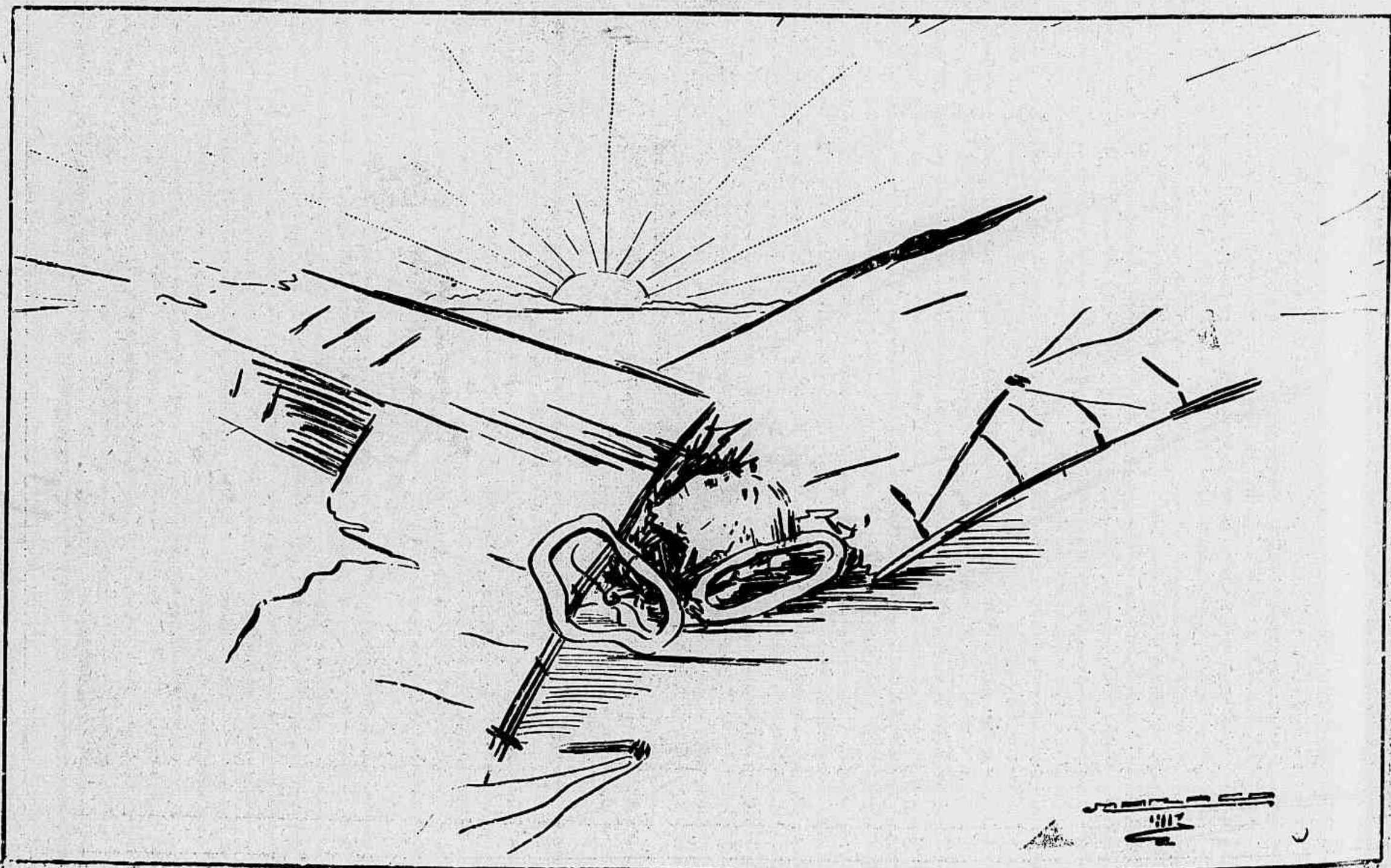
O *Minas* é um navio, que a *gyria* americana não
o chamará de *gun-boat*.

* * *

Depois dos ultimos acontecimentos o Zé Povo
recitará a quadra seguinte:

Lambe, morde, acerta, ajusta,
Grita, berra... ensandeceu,
Quem diz, que roer não custa
E' porque nunca roeu.

João da Barra.



CARTAS DE M TABARÉO

Rio, 23 de Maio de 1913.

Querido compadre.

Ainda te não fallei, meu querido, do mez de Maio, o mez consagrado a Virgem Maria, o mez por excellência da Mulher!

Dizem-n'o o mez das flores...

Creio, porém, que no nosso clima, na nossa cidade, semelhante qualificativo lhe não convem. Em muitas Igrejas celebram-se ladainhas do Mez de Maria...

Bem poucas, entretanto, se animam a effectual-as á noite, como foi sempre costume nesta terra.

Dizem uns que devido á falta de compostura de moços bonitos que invadem os templos e se portam sem o respeito devido, affirmam outros que os Reverendos Vigarios lutam com a má vontade de algumas Irmandades que lhes não proporcionam os meios necessarios para que o culto não soffra em seu brilho, em seu esplendor...

O que é facto é que as almas religiosas, meu compadre, de dia, ou de noite, encontram meios de se expandirem...

*

* *

Seguiu para a America do Norte o Sr. Laurito Muller, Ministro do Exterior, que vae áquella

A VERVE ACADEMICA

Os estudantes das nossas academias, aquelles que melhor a representam, nas suas promessas e nos seus sonhos, levaram a effecto na semana passada, um desses espectaculos com que, nos annos da verve esfusante e inequecível, nas escolas marcam épocas que nunca mais são olvidadas e ficam recordando ás gerações as travessuras intelligentes e originaes dos moços que estudam.



O prestito dos estudantes na Avenida Rio Branco

terra grandiosa, onde o homem se mostra na sua mais pujante evidencia, demonstrar que a Republica Brasileira não é insensível ás manifestações affectuosas que tem tido os Estados Unidos pelo nosso caro Brasil.

Eu, meu querido compadre, se pudesse pedir alguma cousa ao Sr. Muller, seria que S. Ex. mandasse pelo sequito que o acompanha estudar o segredo da vida *yankee* e que, se fosse possível nos trouxesse umas mudas das arvores de iniciativa, de energia, da decisão daquelle inimitavel povo.

Transplantadas essas arvores para aqui, nunca mais ouviriamos fallar da famigerada arvore das patacas de que se não conhece mais nem o sitio.

* * *

Quem será o Presidente ? Ninguém sabe ainda ao certo...

Parece que será o melhor cidadão; é possível, entretanto, que quando esta for lida já se saiba ao certo qual o escolhido para ser eleito em 1º de Março futuro.

Quem não é, sei-o de sobra, porque este nem amarrado, nem voluntariamente a páo e corda.

Não vê que eu troco a minha tranquillidade, o meu bem estar por essa corôa de espinhos!

Adeus, lembranças do

Teu

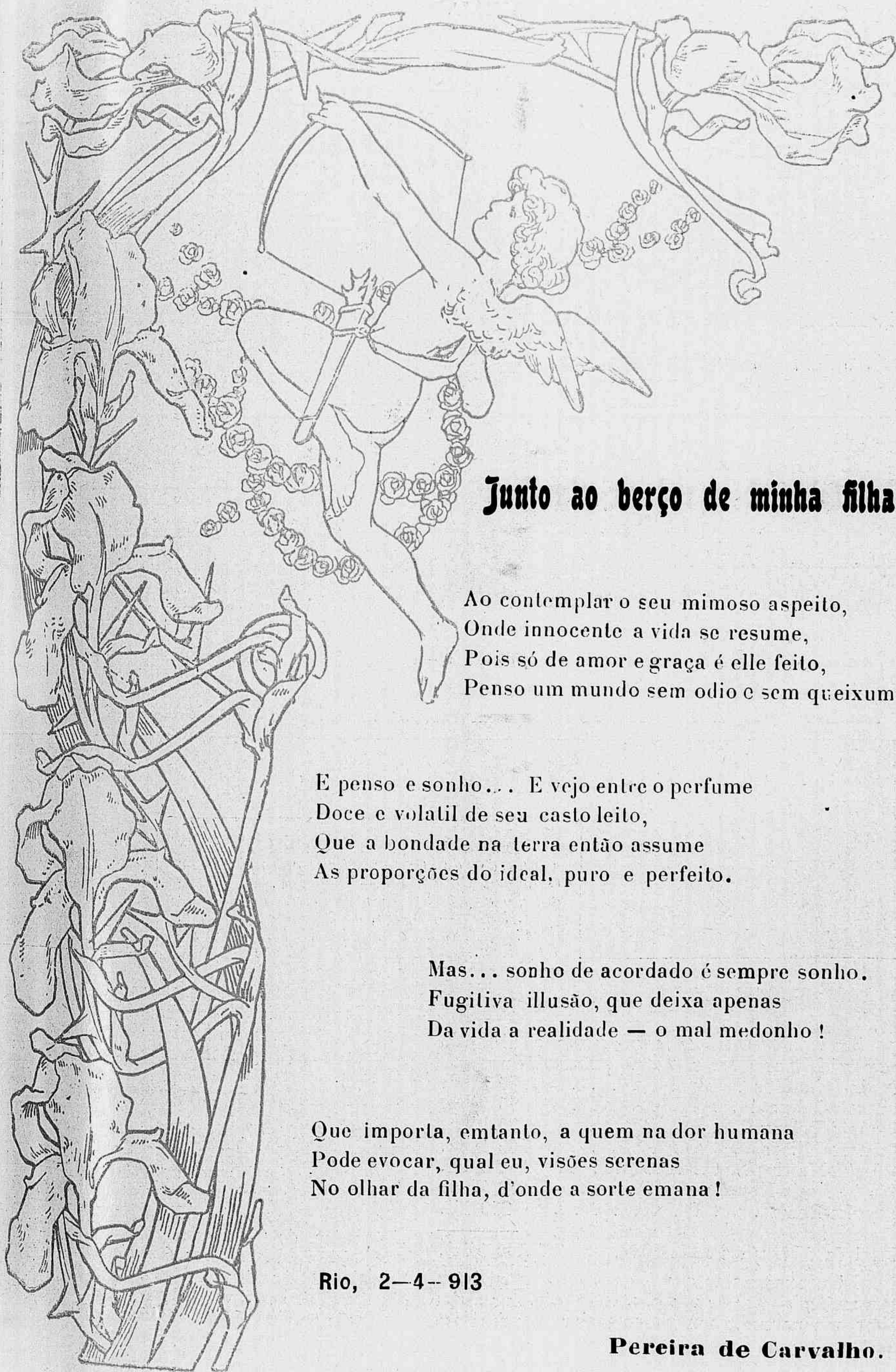
Bermudes.



Os estudantes nas proximidades do Cinema Parisiense



O prestito dos estudantes em frente do Cinema



Junto ao berço de minha filha

Ao contemplar o seu mimoso aspecto,
Onde innocente a vida se resume,
Pois só de amor e graça é elle feito,
Penso um mundo sem odio e sem queixume,

E penso e sonho... E vejo entre o perfume
Doce e volatil de seu casto leito,
Que a bondade na terra então assume
As proporções do ideal, puro e perfeito.

Mas... sonho de acordado é sempre sonho.
Fugitiva illusão, que deixa apenas
Da vida a realidade — o mal medonho !

Que importa, emtanto, a quem na dor humana
Pode evocar, qual eu, visões serenas
No olhar da filha, d'onde a sorte emana !

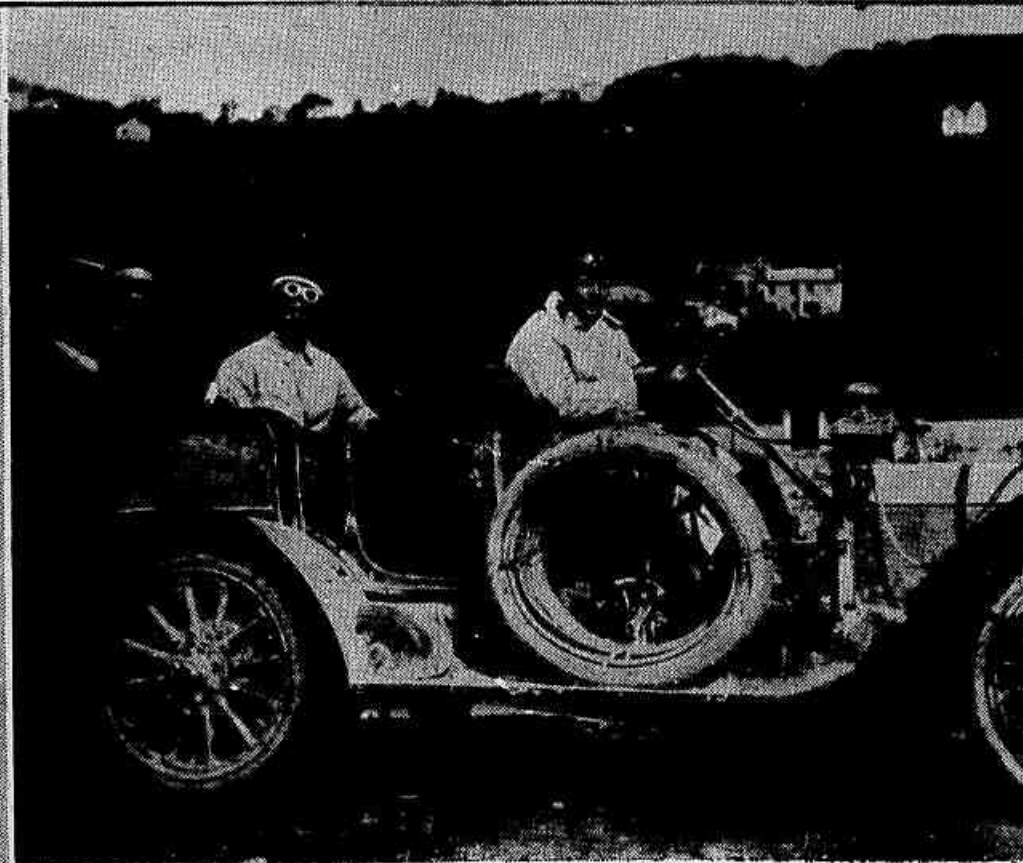
Rio, 2-4-913

Pereira de Carvalho.

O CAMPEÃO DO MUNDO EM FAMILIA



Giovanni Raicevitch



Em Milão — Jornalista Carbone do «Caffaró» de Genova, Emilio Ruggiero e Giovanni Raicevitch.—Ruggiero.—Residência do campeão do mundo na cidade de Pisa, Italia.—Annita, de 8 annos e Beatriz, de 14, filhas do campeão italiano Emilio Ruggiero.



O RAID DE GARROS
E A SUA ESTATUA

Essa tabella indica exactamente a distancia percorrida por Garros, no raid Tunis-Roma:

Tunis-Cabo Bon Marsala	250 kilm.
Marsala-Trapani	25 kilm.
Trapani-Palermo	80 kilm.
Palermo-Milazzo	165 kilm.
Milazzo-Messina-San Eufemia.	130 kilm.
San Eufemia-Napoles	270 kilm.
Napoles-Roma	250 kil.

Total da distancia percorrida. . . . 1.150 kilm.

E' preciso notar que Garros teve que lutar com muitos golpes de vento, effectuando, por assim dizer, um percurso um pouco maior ao acima indicado.

O apparelho utilizado por esse aviador foi um Morane Saulina, motar Gnome, 80 H velas, oleo e helice Chauvière.

Em virtude do successo alcançado por esse aviador, o celebre sportman Henry Deutsch vai mandar erigir na ilha de Creta um monumento de marmore, symbolisando Icaro na pessoa de Garros.

REEBEMOS

O A. B. C. das Mães, conselhos dados no Dispensario Moncorvo e na Crèche S. Alfredo; Pinto; Boletim Mensal do Estado Maior do Exército; Correio do Brasil, novo jornal desta capital; Seguros, Commercio e Estatistica, do Porto; Le Discussion, de Cuba; Le Marché, de Paris; Diario Official, do Maranhão; Correio de Thezina, do Piahy; Il Corriere Italiano, desta capital; L'Etoile du Sud, desta capital; Revista Aduaneira, publicação mensal, do Maranhão; O Norte, da Barra do Corda, Maranhão; O Debate, de Brejo, Maranhão; Jornal de Caxias, Caxias, Maranhão; A Caxias, Codó, Maranhão; O Echo, organ dos interesses de S. Christovam.

TROÇAS E TRAÇOS

Em toda essa briga de candidaturas o que nos parece interessante e digno, portanto, de *ingenuo* sorriso, não é a habilidade política, mais uma vez posta em prova do General Pinheiro Machado, nem a ineptia e a timidez infantis com que têm agido os *colligados*; estes, com seus actos nos trazem a lembrança dos nossos tempos collegiaes, revivendo, ou melhor, repro-

lecidas, as condições *sine qua non* para um accôrdo, e o resolvido em face de proposta para esse fim.

Vejamos o caso.

Os *colligados*, em sua já celebre reunião de Bello Horizonte, onde se deu o *estouro da boiada*, individualisaram a questão das candidaturas quanto á recusa de uma determinada e declararam em entrevistas, cá e lá, que continuariam a fazer parte do P. R. C., tanto que pretendiam comparecer á sua

la qualidade recusa aliás, impossivel de ser feita?

E com tal incongruencia desmascarar-se a bateria em que apregoaram servir: patriotismo baseado no desinteresse. O que se vê realmente é o trabalho *pro domo sua*. Repellir Campos Salles o autor da maior obra do Brasil republicano — a reabilitação do nosso credito no estrangeiro — que fez com que Rodrigues Alves edificasse a sua benemerencia; repellir Campos Sal-

A POSSE DO NOVO INSPECTOR DA ALFANDEGA

Foi empossado no ultimo sabbado o Sr. Crescentino Baptista de Carvalho, para exercer em commissão o cargo de Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro.

Assistiram á cerimonia grande numero de funcionarios e varios membros do alto commercio desta Capital.



Instantanea tirada por occasião da posse do novo Inspector da Alfandega desta Capital, Sr. Crescentino de Carvalho

duzindo em publico com a figura caricata da senilidade *barbada* e *embigodada* as *artezas* e *rusgas* de qualquer parte recreativa de algum *Jardim da Infancia*; aquelle, o chefe da brigada politica denominada P. R. C., com sua tactica fina, accôrde com os mais recentes aperfeçoamentos da arte, ainda agora deixou patente que a *cousa*, o bastão supremo, não é para quem quer, mas para quem póde...

Assim ou assado, porém, tudo isto já era sabido e talvez esperado.

O que, entretanto, causa uma certa surpresa é a contradicção flagrante entre as premissas estabe-

convenção e nenhum espanto deveria causar, ao contrario, *natural* se lhes afigurava o apoio que viessem a dar ao candidato alli escolhido, desde que fosse um *nome nacional*.

Correndo-se ao encontro de tão patriótico desejo, foi-lhes apresentado o de Campos Salles. Em resposta, que dizem? Simplesmente isto: tem o mal de origem, veio de fulano com a acquiescencia de beltrano e a imposição de sicrano...

Mas, senhores, ou a logica é logica ou nós somos malucos.

Se a condição é o valor *nacional* do nome, como não acceitar o indicado sem preceder a recusa daquel-

les, republicano antes de 15 de Novembro de 89, homem de principios, de vontade, de abnegação, é ser filho degenerado de nossa patria, agir só por interesses subalternos.

Repellir-o com subterfugios é deixar patente que, embora tenha a forma externa de interesse geral, representado pelos legitimos procuradores locais, economico-industriales, a canna de Pernambuco, o tabaco da Bahia, a goiabada de Campos e o queijo de Minas, — o que se pretende, de facto, é a cadeia do Cattete, posto de *sacrificios*, mas tão cobigada...

Emfim, os tempos mudam, mas os homens são os mesmos. Juca.

FICA-ME A ESPERANÇA

Aos 22 annos de idade, 334 annos antes de Jesus Christo, Alexandre prestes a partir para a Asia á frente

de um exercito de 30.000 infantes e 5.000 cavalleiros, deu tudo que possuia a seus amigos.

— Principe, disse-lhe Perdicaes, o que ficará para vós ?

— Fica-me a esperanza, respondeu.



*Varios aspectos
da Exposição Os-
waldo Latoni.*



BELLAS

ARTES

*Grupo de con-
vidados, tira por
ocasião de inaugu-
ção da Exposição
Latoni.*

O JOGO DO BICHO

(por Machado de Assis)

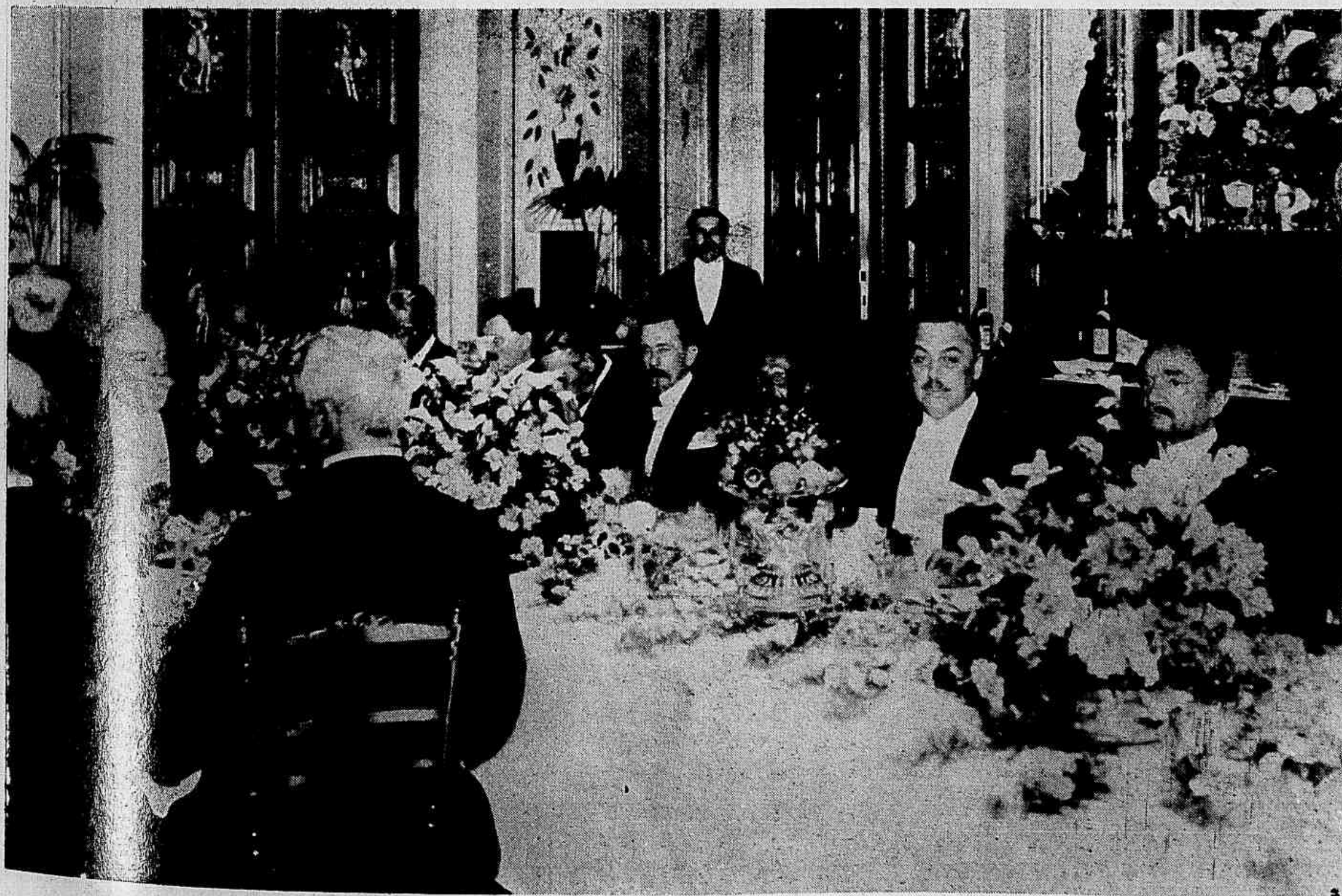
Camillo, — ou Camillinho, como lhe chamavam alguns por amizade, — occupava em um dos arsenaes do Rio de Janeiro (Marinha ou Guerra) um emprego de escripta. Ganhava duzentos mil réis por mez, sujeitos ao desconto de taxa e montepio. Era solteiro, mas um dia, pelas férias, foi passar a noite de Natal com um amigo no suburbio do Rocha; lá viu uma creaturinha modesta, vestido azul, olhos pedintes. Tres mezes depois estavam casados.

Nenhum tinha nada; elle, apenas o emprego, ella as mãos e as pernas para cuidar da casa toda, que era pequena, e ajudar a preta velha que a criou e a acompanhou sem ordenado.

Foi esta preta que os fez casar mais depressa.

DR. LAURO MULLER

A viagem do Sr. Dr. Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores, aos Estados Unidos deve ser encarada, nas relações de politica continental, como um facto evidentemente auspicioso. Uma tal manifestação de cordialidade entre os dous maiores paizes americanos traduz, fortalecido pelos melhores e mais fecundos intuitos, o desejo de uma approximação utilissima, não somente para nós, mas para todas as nações do continente. As nossas gravuras representam o grande banquete ao Ministro das Relações Exteriores no Palacio do Cattete.



No Palacio do Cattete — Um aspecto da mesa do banquete, onde se vêem, entre outros, os Srs, Almirante Belfort Vieira, Ministro da Marinha; Edwin Morgan, Embaixador Americano; Marechal Hermes, Presidente da Republica; Dr. Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores; Dr. Rivadavia Corrêa, Ministro do Interior e interino da Fazenda; Senador Fernando Mendes de Almcida, Presidente da Comissão de Diplomacia e Traductos, etc.

Não que lhes desse tal conselho; a rigor, parecia-lhe melhor que ella ficasse com a tia viuva, sem obrigações, nem filhos. Mas ninguem lhe pediu opinião. Como, porém, dissesse um dia que, se sua filha de criação casasse, iria servir-a de graça, esta phrase foi contada a Camillo, e Camillo resolveu casar dous mezes depois. Se pensasse um pouco, talvez não casasse logo; a preta era velha, elles eram moços, etc. A idéa de que a preta os servia de graça entrou por uma verba eterna no organimento.

Germana, a preta, cumpriu a palavra dada.

— Um caco de gente sempre póde fazer uma panella de comida, disse ella.

— Um anno depois o casal tinha um filho, e a alegria que trouxe compensou os onus que traria. Joanninha, a esposa, dispensou ama, tanto era o leite, e tamanha a robustez, sem contar a falta de dinheiro; tambem é certo que nem pensaram nisto.

Tudo eram alegrias para o joven empregado,

O banquete de despedida



*Outro aspecto
do banquete*



*A portaria do
Palacio do
Cattete.*

tudo esperanças. Ia haver uma reforma no Arsenal, e elle seria promovido. Em quanto não vinha a reforma, houve uma vaga por morte, e elle acompanhou o enterro do collega, quasi a rir. Em casa

não se conteve e riu. Expoz á mulher tudo o que se ia dar, os nomes dos promovidos, dous, um tal Botelho, protegido pelo General *** e elle. A promoção veio e apanhou Botelho e outro. Camillo

chorou desesperadamente, deu murros na cama, na mesa e em...

— Tem paciência, dizia-lhe Joanninha.

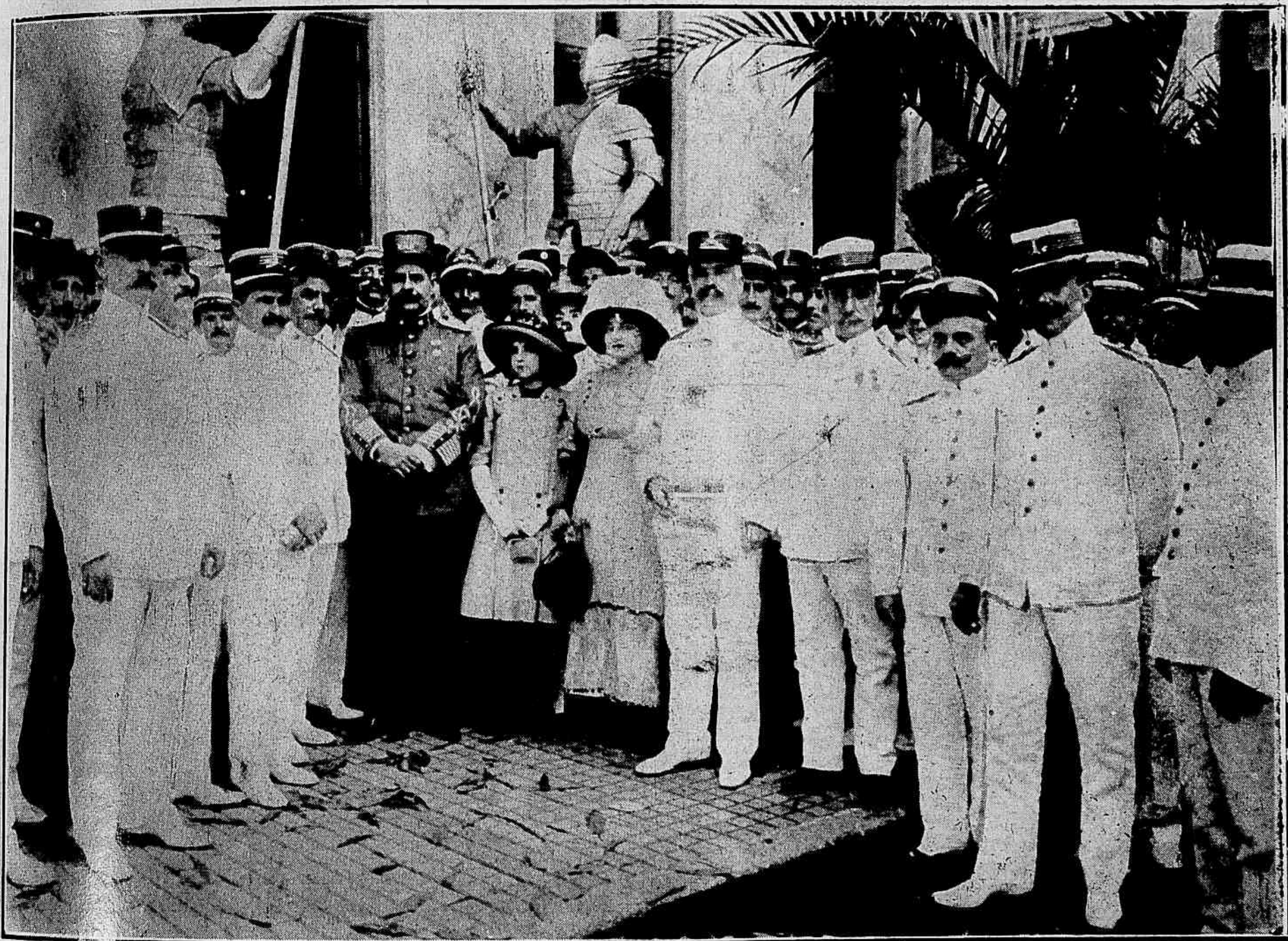
Que paciência? Ha cinco annos que mar-
co passo...

Interrompeu-se. Aquella palavra, da technica militar, applicada por um empregado do arsenal, foi como agua na fervura; consolou-o. Camillo gostou de si mesmo. Chegou a repetil-a aos com-

Apezar desta explicação, houve uma semana em que a alegria de Camillo foi extraordinaria. Ides ver. Que a posteridade me ouça. Camillo, pela primeira vez jogou no bicho. Jogar no bicho não é um euphemismo como matar o bicho. O jogador escolhe um numero, que convencionalmente representa um bicho, e se tal numero acerta de ser o final da sorte grande, todos os que arriscaram nelle os seus vintens ganham, e todos os que fiaram

BANQUETES

No dia 13 do corrente, realizou-se o almoço que a Brigada Policial offereceu ao seu commandante Sr. Coronel José da Silva Pessoa, que partiu para a Europa, a bordo do paquete "Avon".



O Sr. Coronel Silva Pessoa e alguns officiaes da Brigada Policial

panheiro intimos. Dahi a tempos, fallando-se outra vez de reforma, Camillo foi ter com o Ministro e disse:

— V. Ex. que ha mais de cinco annos vivo *marcando passo*.

O gapho é para exprimir a accentuação que elle deu ao final da phrase. Pareceu-lhe que fazia boa impressão ao Ministro, com quanto todas as classes usassem da mesma figura, funcionarios, commerciantes, magistrados, industriaes, etc., etc.

Não houve reforma; Camillo accommodou-se e foi vivendo. Já então tinha algumas dividas, descontava os ordenados, buscava trabalhos particulares, ás escondidas. Como eram moços e se amavam o máo tempo trazia idéa de um céu perpetuamente azul.

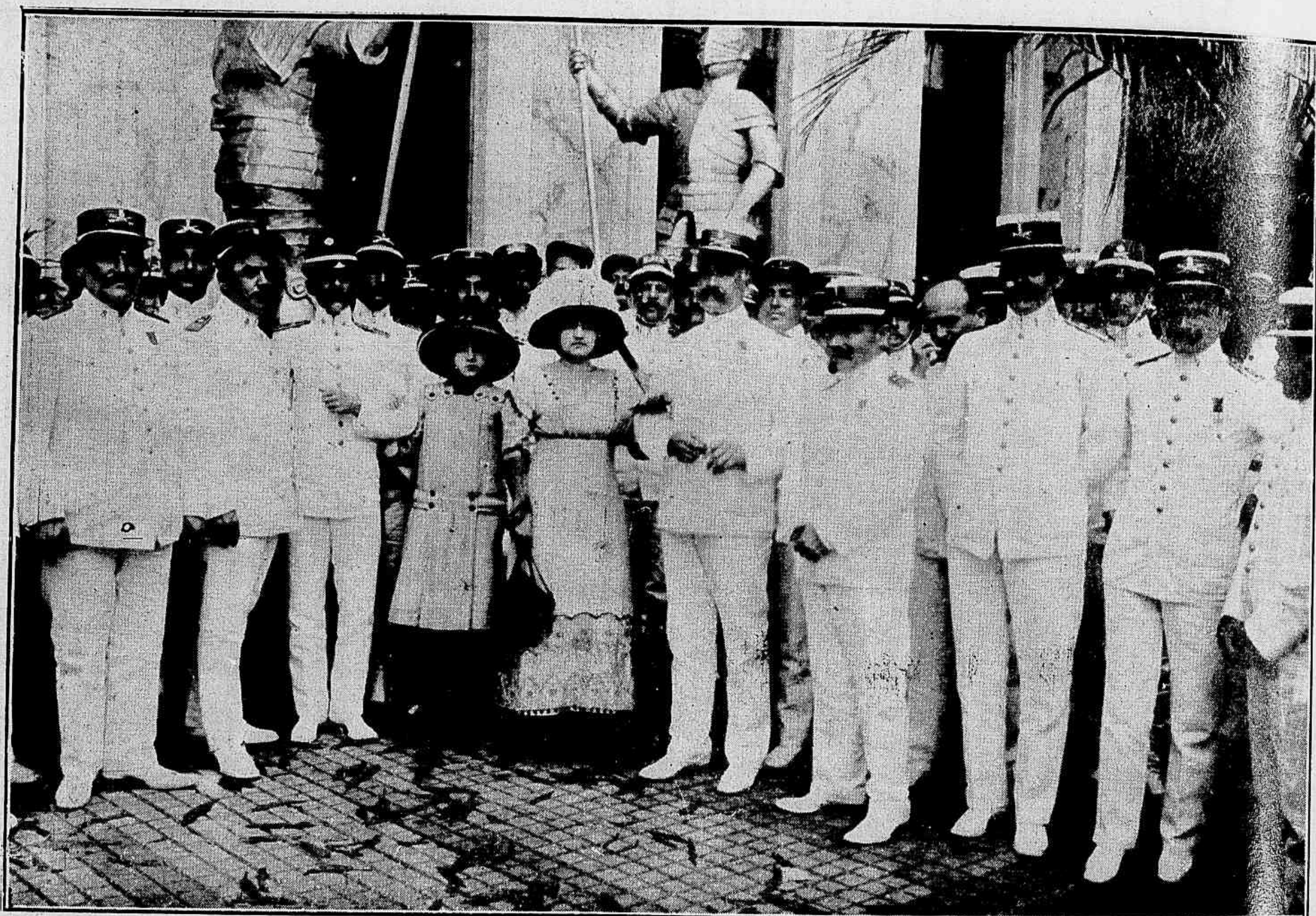
dos outros perdem. Começou a vintens e dizem que está em contos de réis; mas vamos ao nosso caso.

Pela primeira vez Camillo jogou no bicho, escolheu o macaco, e, entrando com cinco tostões, ganhou não sei quantas vezes mais. Achou nisto tal desproposito que não quiz crer, mas afinal foi obrigado a crer, ver e receber o dinheiro. Naturalmente tornou ao macaco, duas, tres, quatro vezes, mas o animal, meio-homem, falhou ás esperanças do primeiro dia. Camillo recorreu a outros bichos, sem melhor fortuna, e o lucro inteiro tornou á gaveta do bicheiro. Entendeu que era melhor descansar algum tempo; mas não ha descanso eterno, nem ainda o das sepulturas. Um dia lá vem a mão do archeologo a pesquisar os ossos e as edades.

Camillo tinha fé. A fé abala as montanhas.

Tentou o gato, depois o cão, depois o avestruz; não havendo jogado nelles, podia ser que... Não pôde ser; a fortuna igualou os tres animaes em não lhes fazer dar nada. Não queria ir pelos "palpites" dos jornaes, como faziam alguns amigos. Camillo perguntava como é que meia duzia de pessoas escrevendo noticias, podiam adivinhar os numeros da sorte grande. De uma feita, para provar o erro,

- Não é negocio de casaca ?
- Qual, casaca ! cousa modesta.
- Nem carro ?
- Carro...
- Para que carro ?
- Sim, basta ir a pé. A Egreja é perto, na outra rua.
- Pois a pé.



Um outro aspecto tirado no pátio do quartel, por ocasião do almoço

concordou em accetar um "palpite", comprou no gato, e ganhou.

- Então ? perguntaram-lhe os amigos.
- Nem sempre se ha de perder, disse este.
- Acaba-se ganhando sempre, acudiu um; a questão é tenacidade, não afrouxar nunca.
- Apesar disso, Camillo deixou-se ir com os seus calculos. Quando muito, cedia a certas indicações que pareciam vir do céu, como um dito de criança de rua: "Mãe, porque é que a senhora não joga hoje na cobra ?" Ia-se á cobra e perdia; perdendo, explicava a si mesmo o facto com os melhores raciocínios deste mundo, e a razão fortalecia a fé.

Em vez de reforma da repartição, veio um augmento de vencimentos, cerca de sessenta mil réis mensaes. Camillo resolveu baptisar o filho, e escolheu para padrinho nada menos que o proprio sujeito que lhe vendia os bichos, o banqueiro certo.

Não havia entre elles relações de familia; parece até que o homem era um solteirão sem parentes. O convite era tão inopinado, que quasi o fez rir, mas viu a sinceridade do moço, e achou tão honrosa a escolha que accitou com prazer.

Qualquer pessoa atilada descobriu já que a idéa de Camillo é que o baptizado fosse de carro. Também descobriu, á vista da hesitação e do modo que entrava naquella idéa de deixar que o carro fosse pago pelo padrinho; não pagando o padrinho, não pagaria ninguém.

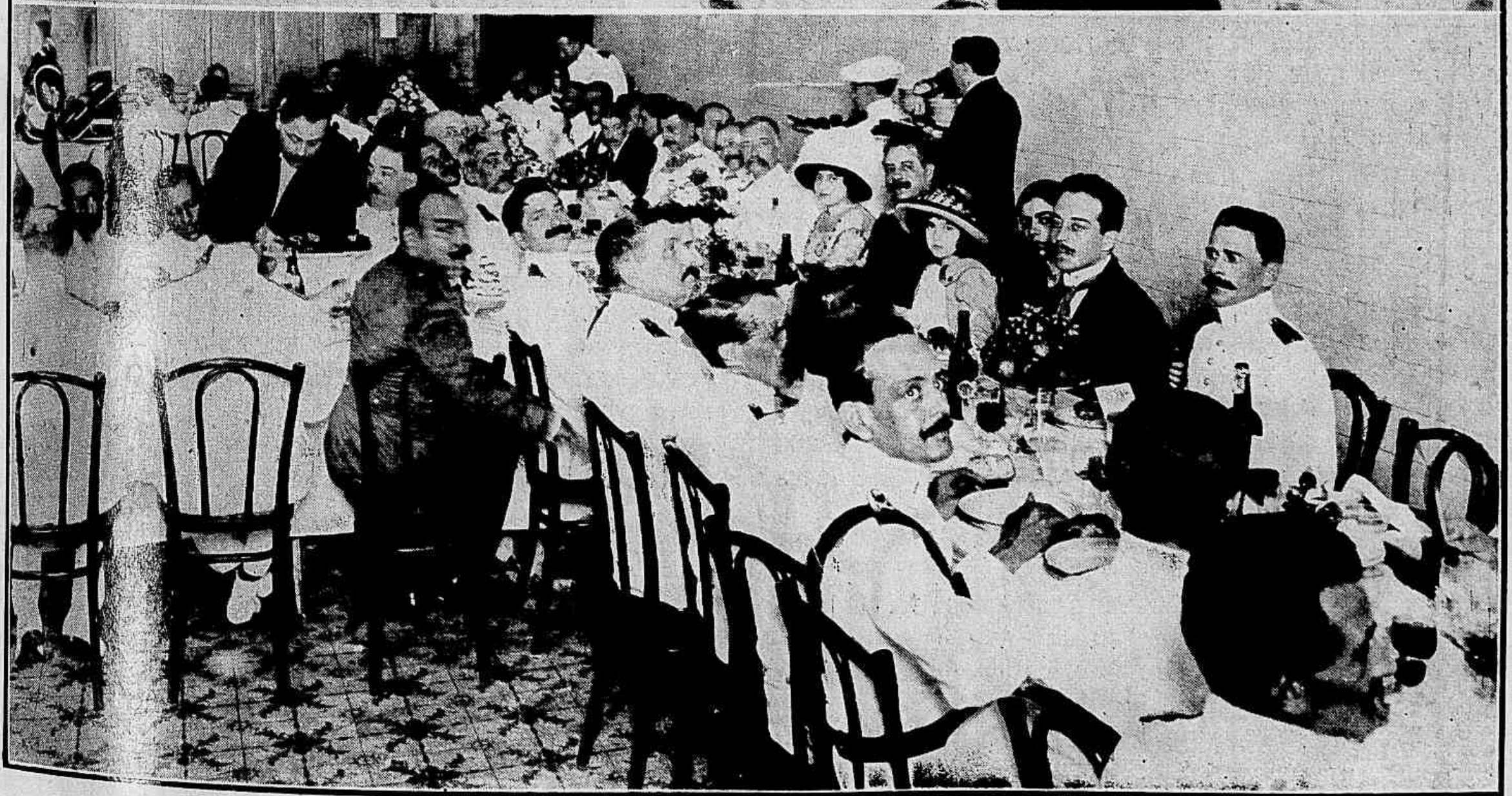
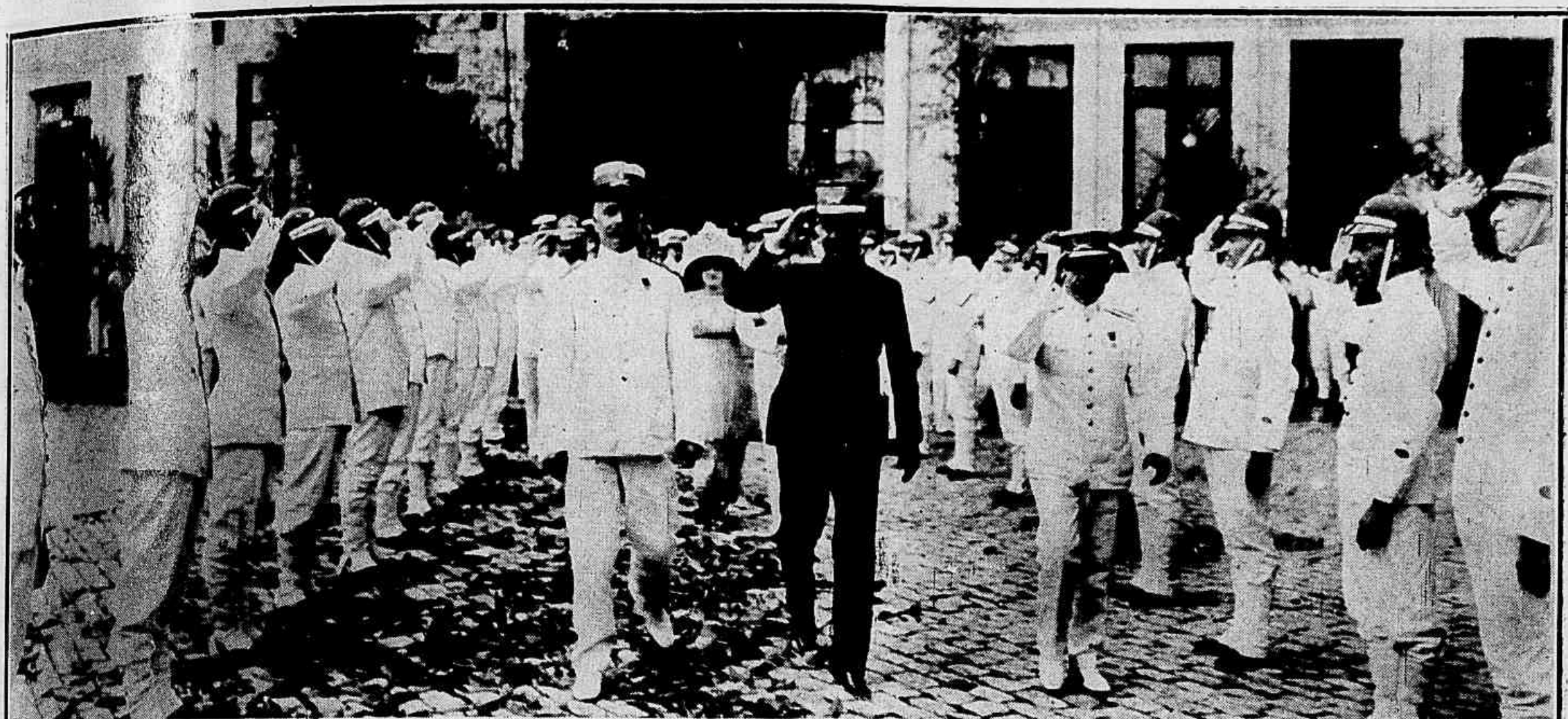
Fez-se o baptizado, o padrinho deixou uma lembrança ao afilhado, e prometeu, rindo, que lhe daria um premio na aguia.

Esta graça explica a escolha do pae. Era desconfiança delle que o bicheiro entrava na boa fortuna dos bichos, e quiz ligar-se-lhe por um laço espiritual. Não jogou logo na aguia, "para não espantar", disse comsigo, mas não esqueceu a promessa, e um dia, com ar de riso, lembrou ao bicheiro:

- Compadre, quando fôr a aguia, diga.
- A aguia ?

Camillo recordou-lhe o dito; o bicheiro soltou uma gargalhada.

— Não, compadre; eu não posso adivinhar. Aquillo foi pura brincadeira. Oxalá que eu pudesse



O Commandante Silva Pessoa atravessando o pateo da Brigada Policial.— Varios aspectos por ocasião do almoço oferecido pelos officiaes da Brigada Policial ao Sr. Coronel José da Silva Pessoa.

EMBARQUE

DO SR. CORONEL

SILVA PESSOA



© Sr. Coronel José da Silva Pessoa, dirigindo-se para bordo da lancha. Aspecto do embarque.

dar um premio. A aguia dá; não é commum, mas...

— Mas por que é que eu ainda não acertei com ella ?

— Isso não sei; eu não posso dar conselhos, mas quero crer que você, compadre, não tem paciencia no mesmo bicho, não joga com certa constancia. Troca muito. E' por isso que poucas vezes tem acertado. Diga-me cá; quantas vezes tem acertado ?

— De cór, não posso dizer, mas trago tudo muito bem escripto no meu quaderno.

— Pois veja, e ha de descobrir que todo o seu mal está em não teimar algum tempo no mesmo bicho. Olhe, um preto, que ha tres mezes joga na borboleta, ganhou hoje e levou uma bolada...

Camillo escrevia effectivamente a despesa e a receita, mas não as comparava para não conhecer a differença. Não queria saber do "deficit". Posto que methodico, tinha o instincto de fechar os olhos á verdade, para não a ver e aborrecer. Entretanto, a suggestão do compadre era acceitavel; talvez a inquietação, a impaciencia, a falta de fixidez nos mesmos bichos fosse a causa de não tirar nunca nada.

Ao chegar á casa achou a mulher dividida entre a cozinha e a costura. Germana adoecera e ella fazia o jantar, ao mesmo tempo que acabava o vestido de uma fregueza. Cosia para fóra, afim de ajudar as despesas da casa e comprar algum vestido para si. O marido não occultou o desgosto da situação. Correu a ver a preta; já a achou melhor da febre com o quinino que a mulher tinha em

casa e lhe dera "por sua imaginação"; e a preta accrescentou sorrindo:

— Imaginação de nha Joanninha é boa.

Jantou triste, por ver a mulher tão carregada de trabalho, mas a alegria della era tal, apesar de tudo, que o fez alegria tambem. Depois do café, foi ao quaderno que trazia fechado na gaveta e fez os seus calculos. Somnou as vezes e os bichos, tantas na cobra, tantas no gallo, tantas no cão e no resto, uma fauna inteira, mas tão sem persistencia, que era facil desacertar. Não queria sommar a despesa e a receita para não receber de cara um grande golpe, e fechou o quaderno. Afinal não pôde, e somnou lentamente, com cuidado para não errar; nha gasto setecentos mil réis, e tinha ganho oitenta e quatro mil réis, um "deficit" de seiscentos e vinte e tres mil réis. Ficou assombrado.

— Não é possível !

Contou outra vez, ainda mais lento, e chegou a uma differença de cinco mil réis para mais. Teve esperanças e novamente somnou as quantias gastas, e achou o primitivo "deficit" de seiscentos e vinte e tres mil réis. Trancou o quaderno na gaveta; Joanninha, que o vira jantar alegre, estranhou a mudança e perguntou o que é que tinha.

— Nada.

— Você tem alguma cousa; foi alguma lembrança...

— Não foi nada.

— Como a mulher teimasse em saber, engendrou uma mentira, — uma turra com o chefe de secção, — cousa de nada.

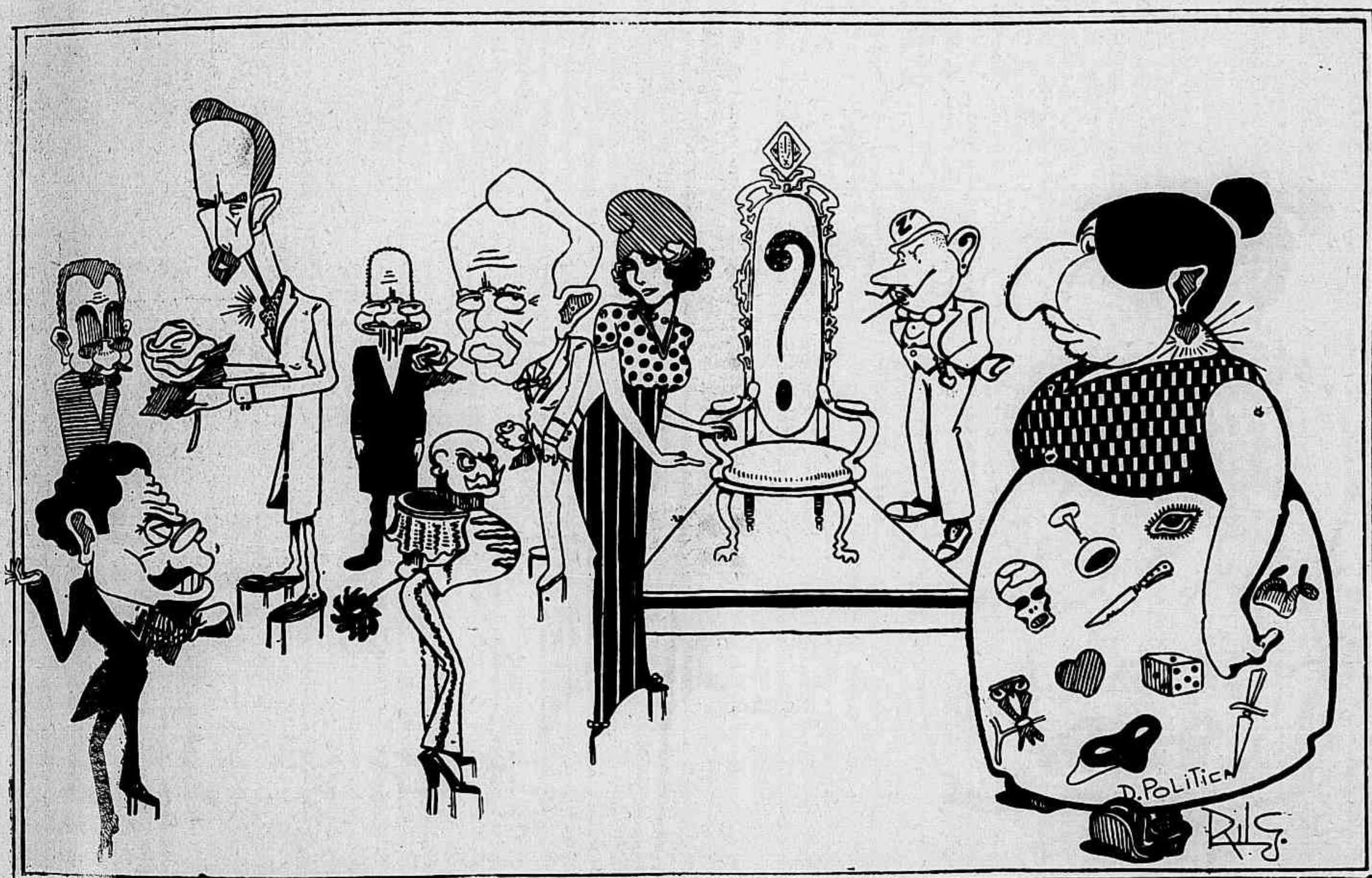
— Mas você estava alegre...

— Prova de que não vale nada. Agora lembrou-me... estava pensando no caso, mas não é nada. Vamos á bisca.

A bisca era o espectáculo delles, a Opera, a rua do Ovidor, Petropolis, Tijuca, tudo o que podia exprimir um recreio, um passeio, um repouso. A alegria da esposa voltou ao que era. Quanto ao marido, se não ficou tão expansivo como de costume, achou grande prazer e muita esperança nos numeros das cartas. Jogou a bisca fazendo calculos, conforme a primeira carta que sahisse, depois a segunda, depois a terceira; esperou a ultima; adoptou outras combinações, a ver os bichos que correspondiam a ellas, e viu muito delles, mas

da promessa feita; mas o que propriamente o determinou a isto foi o encontro de um carro que ia matando um pobre menino. Correu gente, correu policia, o menino foi levado á pharmacia, o cocheiro ao posto da guarda. Camillo só deparou bem no numero do carro, cuja terminação correspondia ao carneiro; adoptou o carneiro. O carneiro não foi mais feliz que a cobra.

Não obstante, Camillo apoderou-se daquelle processo de adoptar um bicho, e jogar nelle até estafal-o: era ir pelos numeros adventicios. Por exemplo, entrava por uma rua com os olhos no chão, dava quarenta, sessenta, oitenta passos, erguia repentinamente os olhos e fitava a primeira



Politica -- Não te impressiones, menina, que eu hei de arranjar para ti um maridinho a gosto..

Zé — Esta alcoviteira...

principalmente o macaco e a cobra; firmou-se nestes.

— O meu plano está feito, sahiu pensando no dia seguinte, vou até os setecentos mil réis. Se não tirar grana grossa que anime, não compro mais.

Firmou-se na cobra, por causa da astucia, e caminha para a casa do compadre. Confessou-lhe que acceitara o seu conselho, e começava a teimar na cobra.

— A cobra é boa, disse o compadre.

Camillo jogou uma semana inteira na cobra, sem tirar nada. Ao septimo dia, lembrou-se de fixar mentalmente uma preferencia, e escolheu a cobra coral, perdeu; no dia seguinte, chamou-lhe cascavei, perdeu tambem; veio á surucucu', á gi-boia, á jararaca, e nenhuma variedade sahiu da mesma tristissima fortuna.

Mudou de rumo. Mudaria sem razão, apesar

da casa á direita ou á esquerda, tomava o numero e ia dalli ao bicho correspondente.

Tinha já gasto o processo de numeros escriptos e postos dentro do chapéo, o de um bilhete do Thesouro, — cousa rara, — e cem outras fórmulas, que se repetiam ou se completavam. Em todo caso, ia descambiando na impaciencia e variava muito.

Um dia resolveu fixar-se no leão; o compadre, quando reconheceu que effectivamente não sabia do rei dos animaes, deu graças a Deus.

— Ora, graças a Deus que o vejo capaz de dar o grande bote. O leão tem andado esquivo, é provavel que derrube tudo, mais hoje, mais amanhã.

— Esquivo ? Mas então não quererá dizer...?

— Ao contrario.

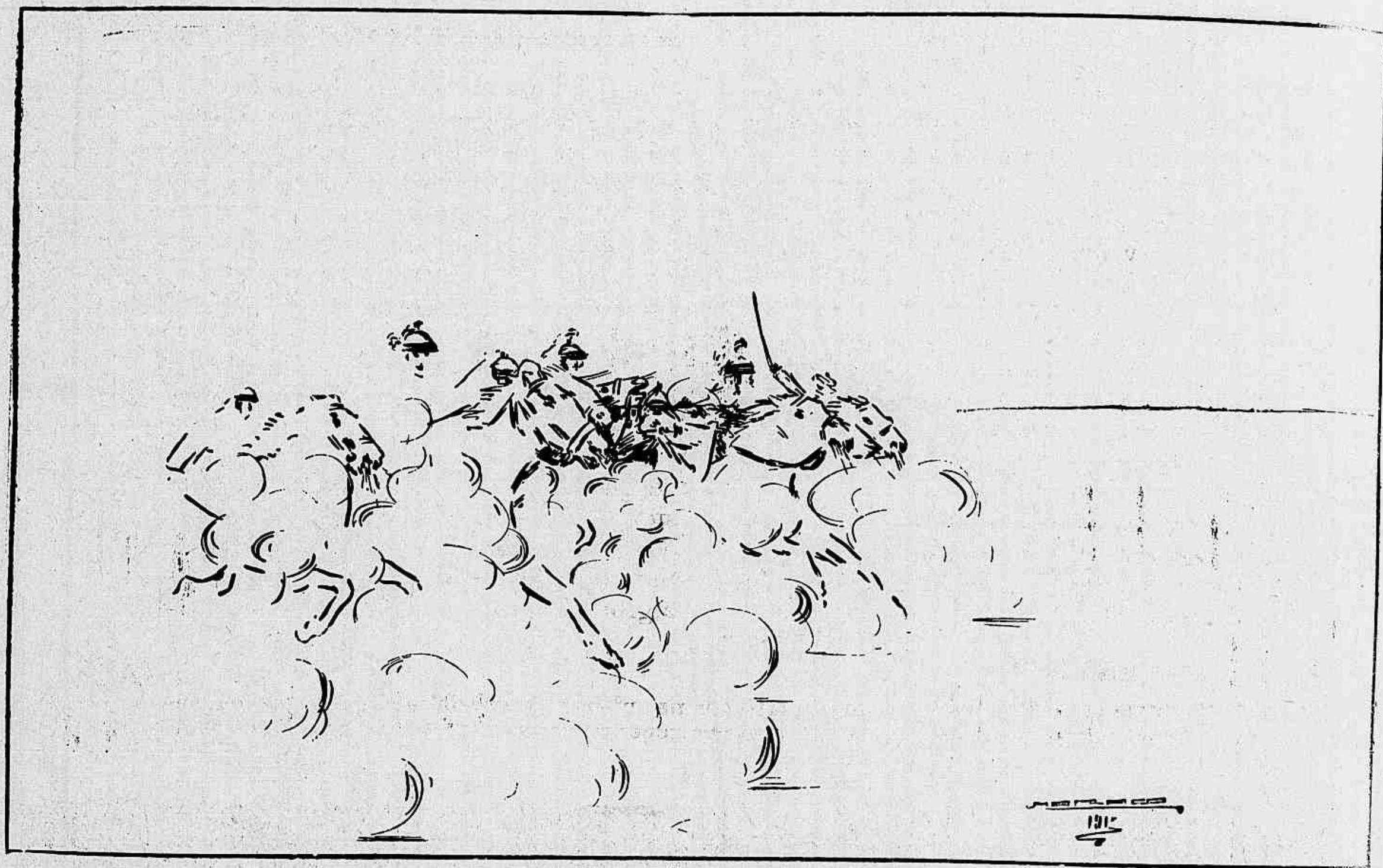
Dizer que ? Ao contrario, que ? Palavras escuras, mas para quem tem fé e lida com numeros, nada mais claro. Camillo elevou ainda mais a som-

ma da aposta. Falta pouco para os setecentos mil réis; ou vencia ou morria.

A joven consorte mantinha a alegria da casa, por mais dura que fosse a vida, grossos os trabalhos, crescentes as dividas e os empréstimos, e até não raras as fomes. Não lhe cabia culpa, mas tinha paciência. Elle, em chegando aos setecentos mil réis trancaria a porta. O leão não queria dar. Camillo pensou em trocal-o por outro bicho, mas o compadre affligia-se tanto com essa frouxidão, que

- O moço que me vendeu na cobra.
- Então foi a cobra que deu.
- Não, senhor; elle é que se enganou e eu trazer a noticia pensando que eu tinha comprado do leão, mas foi na cobra.
- Você está certo ?
- Certissimo.

Camillo quiz deitar a correr, mas o papel borrado de tinta acenou-lhe que não. Foi ao chefe, contou-lhe o desastre e pediu para fazer a cópia no



Carga de cavallaria

elle acabaria entre os braços da realeza. Faltava já pouco; enfim, pouquissimo.

— Hoje respiro, disse Camillo á esposa. Aqui está a nota ultima.

Cerca de duas horas, estando á mesa da Repartição, a copiar um grave documento, Camillo ia calculando os numeros e descrendo da sorte.

O documento tinha algarismos; elle errou-os muita vez, por causa do atrapello em que uns e outros lhe andavam no cerebro. A troca era facil; os seus vinham mais vezes ao papel que os do documentos original. E o peor é que elle não dava por isso, escrevia o leão em vez de transcrever a somma exacta das toneladas de polvora...

De repente, entra na sala um continuo, chega-se-lhe ao ouvido, e diz que o leão dera. Camillo deixou cahir a penna, e a tinta inutilizou a copia quasi acabada. Se a occasião fosse outra, era caso de dar um murro no papel e quebrar a penna, mas a occasião era esta, e o papel e a penna escaparam ás violencias mais justas deste mundo; o leão dera. Mas, como a duvida não morre:

— Quem é que disse que o leão deu ? perguntou Camillo baixinho.

dia seguinte; viria mais cedo, ou levaria o original para casa...

— Que está dizendo ? A cópia ha de ficar prompta hoje.

— Mas são quasi tres horas...

— Prorógo o expediente.

Camillo teve vontade de prorogar o chefe até o mar, se lhe era licito dar tal uso ao verbo e ao regulamento. Voltou á mesa, pegou de uma folha de papel e começou a escrever um requerimento de demissão. O leão dera; podia mandar embora aquelle inferno. Tudo isto em segundos rapidos, apenas um minuto e meio. Não tendo remedio, entrou a recopiar o documento, e antes das quatro horas estava acabado. A lettra sahiu tremida, desigual, raivosa, agora melancolico, pouco a pouco alegre, á medida que o leão dizia ao ouvido do amanuense, adoçando a voz: Eu dei ! Eu dei !

— Ora, chegue-se, dê cá um abraço, disse-lhe o compadre, quando elle alli appareceu. Afinal a sorte começa a protegê-lo.

— Quanto ?

— Cento e cinco mil réis.

Camillo pegou em si e nos centos e cinco mil

réis, e só na rua advertiu que não agradecera ao compadre; parou, hesitou, continuou. Cento e cinco mil réis. Tinha ancia de levar á mulher aquella noticia; mas, assim... só...?

— Sim, é preciso festejar este acontecimento. Um dia não são dias. Devo agradecer ao céu a fortuna que me deu. Um pratinho melhor á mesa...

Viu perto uma confeitaria; entrou por ella e espreitou os olhos, sem escolher nada. O confeitiro veio ajudá-lo, e, notando a incerteza de Camillo entre a mesa e sobremesa, resolveu vender-lhe ambas as cousas. Começou por um pastellão, "Um rico pastellão que enchia os olhos, antes de encher a bocca do estomago". A sobremesa foi "uma rico podim", em que havia escripto, com letras de massa branca este viva eterno: "Viva a esperança!" A alegria de Camillo foi tanta e tão estrepitosa que o homem não teve remedio senão offerecer-lhe vinho tambem, uma ou duas garrafas. Duas.

— Isto não vae sem Porto; eu lhe mando tudo por um menino. Não é longe?

Camillo acceitou e pagou. Entendeu-se com o menino ácerca da casa e do que faria. Que lhe não batesse á porta; chegasse e esperasse por elle; podia ser que ainda não estivesse em casa; se estivesse, viria á janella, de quando em quando. Pagou dezeseis mil réis e saiu.

Estava tão contente com o jantar que levava e o espanto da mulher, que nem se lembrou de presentear Joanninha com alguma joia. Esta idéa só o assaltou no bond, andando; desceu e voltou a pé, a

FALLECIMENTO

Na avançada idade de 86 annos, falleceu na ultima segunda-feira, após longos padecimentos, aos quaes se póde accrescentar a perda recente de sua esposa, companheira de longos annos, o Dr. J. A. Pinto Guedes.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

buscar um mimo de ouro, um broche que fosse, com uma pedra preciosa. Achou um broche nestas condições, tão modesto no preço, cincoenta mil reis,— que ficou admirado; mas comprou-o assim mesmo, e vôou para casa.

Ao chegar, estava á porta o menino, com cara de o haver já descomposto e mandado ao diabo. Tirou-lhe os embrulhos e offereceu-lhe uma gorjeta.

— Não, senhor; o patrão não quer.

— Pois não diga ao patrão; pegue lá dez tostões; servem para comprar na cobra, compre na cobra.

Isto de lhe indicar o bicho que não dera, em vez do leão, que dera, não foi calculo nem perversidade; foi talvez confusão. O menino recebeu os dez tostões, elle entrou para casa com os embrulhos e a alma nas mãos e trinta e oito mil réis na algibeira.



O Dr. J. A. Pinto Guedes em seu leito de morte

Não ha segredos bem guardados, senão aquelles a que a vaidade faz sentinella.

Não te alegres do meu luto; quando elle fôr velho, o teu será novo.

A perda de um dente, tem como consequencia a perda de um sorriso.

O natural é tão rado como a affectação é rara na alegria.



Festa academica—A sessão commemorativa da fundação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro — A mesa da sessão e as pessoas presentes.

PUSH-BALL

Um dos sports mais apreciados pelas senhoras, principalmente pelas americanas é o *push-ball*.

E' uma grande bola se seis metros de circumferencia, pintada de listas brancas e pretas. Os jogadores dividem-se em dous grupos que actuaem num campo de 25 a 50 metros, marcados os pontos extremos. Forçar a grande bola, que é empurrada por diversas pessoas ao mesmo tempo, a ir parar no campo opposto é o ponto principal do interessante jogo, que é muito usado tambem nos collegios de rapazes na Inglaterra e nos Estados

TAYUCAROBA

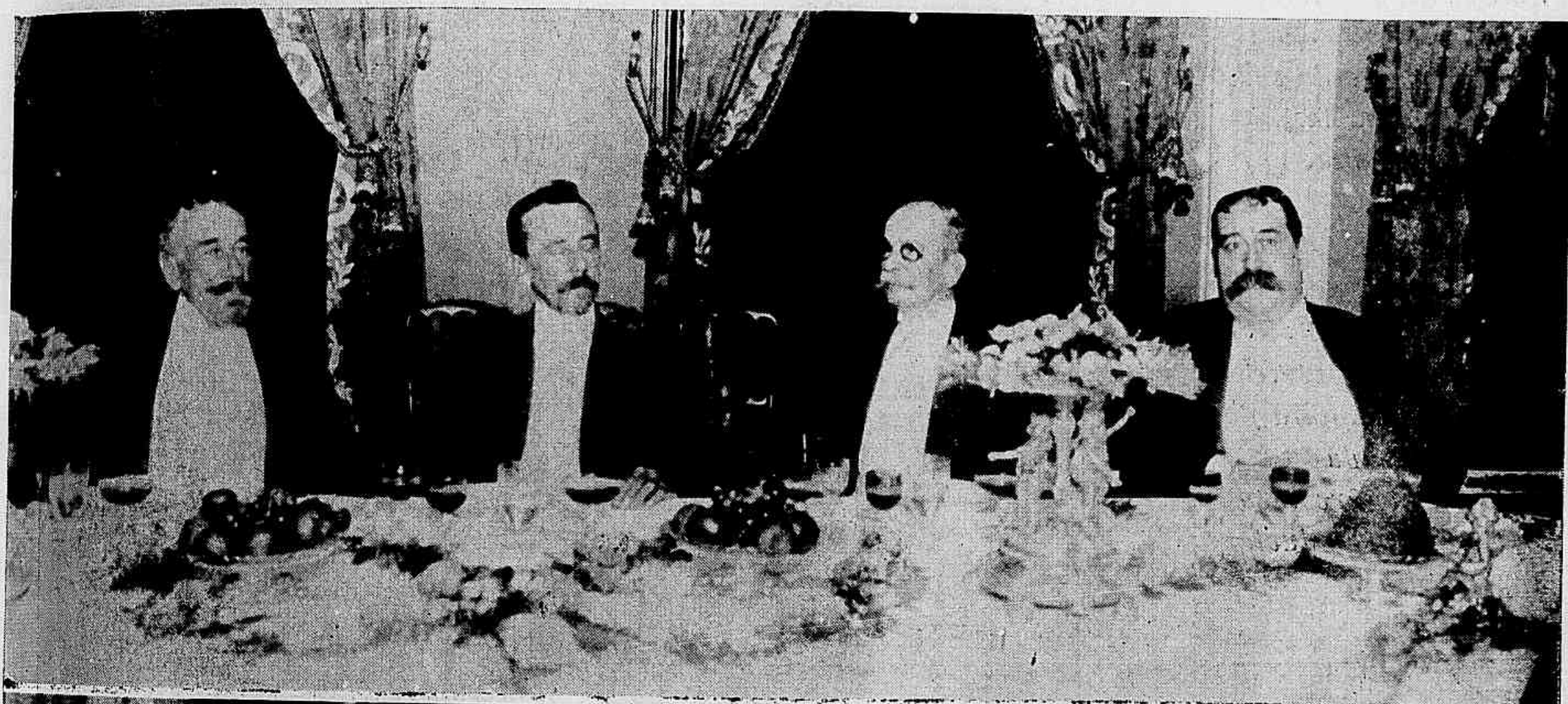
Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAUJO FREITAS & C. - Ourives 88

Unidos. E' um dos jogos mais salutaes e que obrigam a fazer mais exercicios.

ALMOÇO DIPLOMATICO



Almoço oferecido pelo Dr. Regis de Oliveira ao Dr. Lauro Muller no Palacio Itamaraty.—
Um grupo tirado no Palacio Itamaraty por occasião do almoço oferecido ao Dr. Lauro Muller pelo Dr. Regis de Oliveira.

Não ha segredos bem guardados, senão aquelles a que a vaidade faz sentinella.

Não te alegres do meu luto; quando elle fôr velho, o teu será novo.

A perda de um dente, tem como consequencia a perda de um sorriso.

O natural é tão rado como a affectação é para a alegria.



Festa academica—A sessão commemorativa da fundação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro — A mesa da sessão e as pessoas presentes.

PUSH-BALL

Um dos sports mais apreciados pelas senhoras, principalmente pelas americanas é o *push-ball*.

E' uma grande bola se seis metros de circumferencia, pintada de listas brancas e pretas. Os jogadores dividem-se em dous grupos que actuam num campo de 25 a 50 metros, marcados os pontos extremos. Forçar a grande bola, que é empurrada por diversas pessoas ao mesmo tempo, a ir parar no campo opposto é o ponto principal do interessante jogo, que é muito usado tambem nos collegios de rapazes na Inglaterra e nos Estados

TAYUCAROBÁ

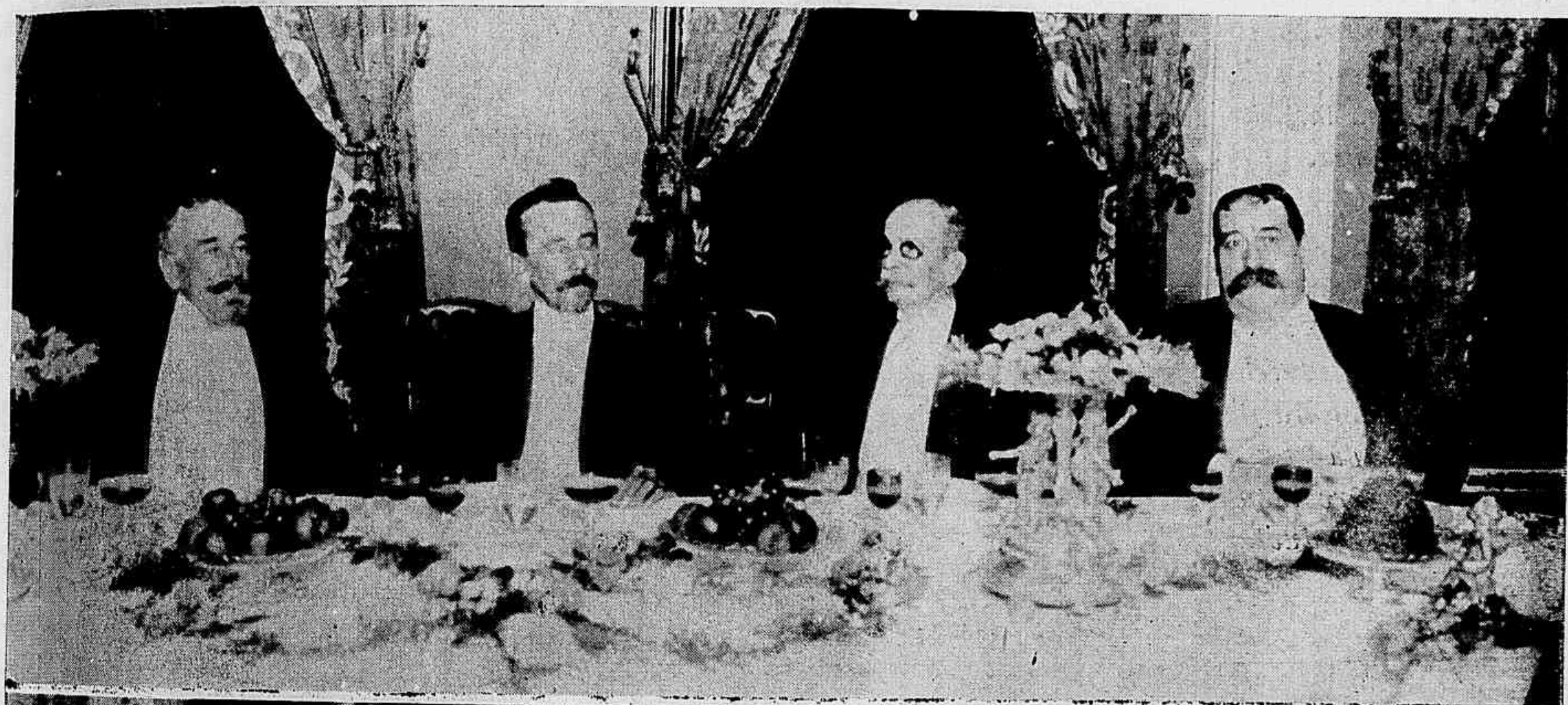
Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAÚJO FREITAS & C. — Ourives 88

Unidos. E' um dos jogos mais salutaes e que obrigam a fazer mais exercicios.

ALMOÇO DIPLOMATICO



Almoço oferecido pelo Dr. Regis de Oliveira ao Dr. Lauro Muller no Palacio Itamaraty.—
Um grupo tirado no Palacio Itamaraty por occasião do almoço oferecido ao Dr. Lauro Muller pelo Dr. Regis de Oliveira.

A GRANDE EMBAIXADA AO PAIZ DOS YANKEES

A esta hora longe vae o *Minas Geraes*, que leva a bordo o Sr. Dr. Lauro Muller, que segue para os Estados Unidos, em retribuição da visita que ao Brasil fez em 1906 o Sr. Elihu Root, então Secretario de Estado das Relações Exteriores daquelle adiantado paiz amigo.

Fez-lhe companhia, até Pernambuco, o Sr. Embaixador Americano.

O embarque do chanceller brasileiro, continuador da sábia politica do immortal estadista que foi o Barão do Rio Branco, constituiu verdadeiro acontecimento, pelo bri-

lho excepcional de que se assistiu e pelas imponentes e significativas demonstrações de apreço a que deu ensejo.

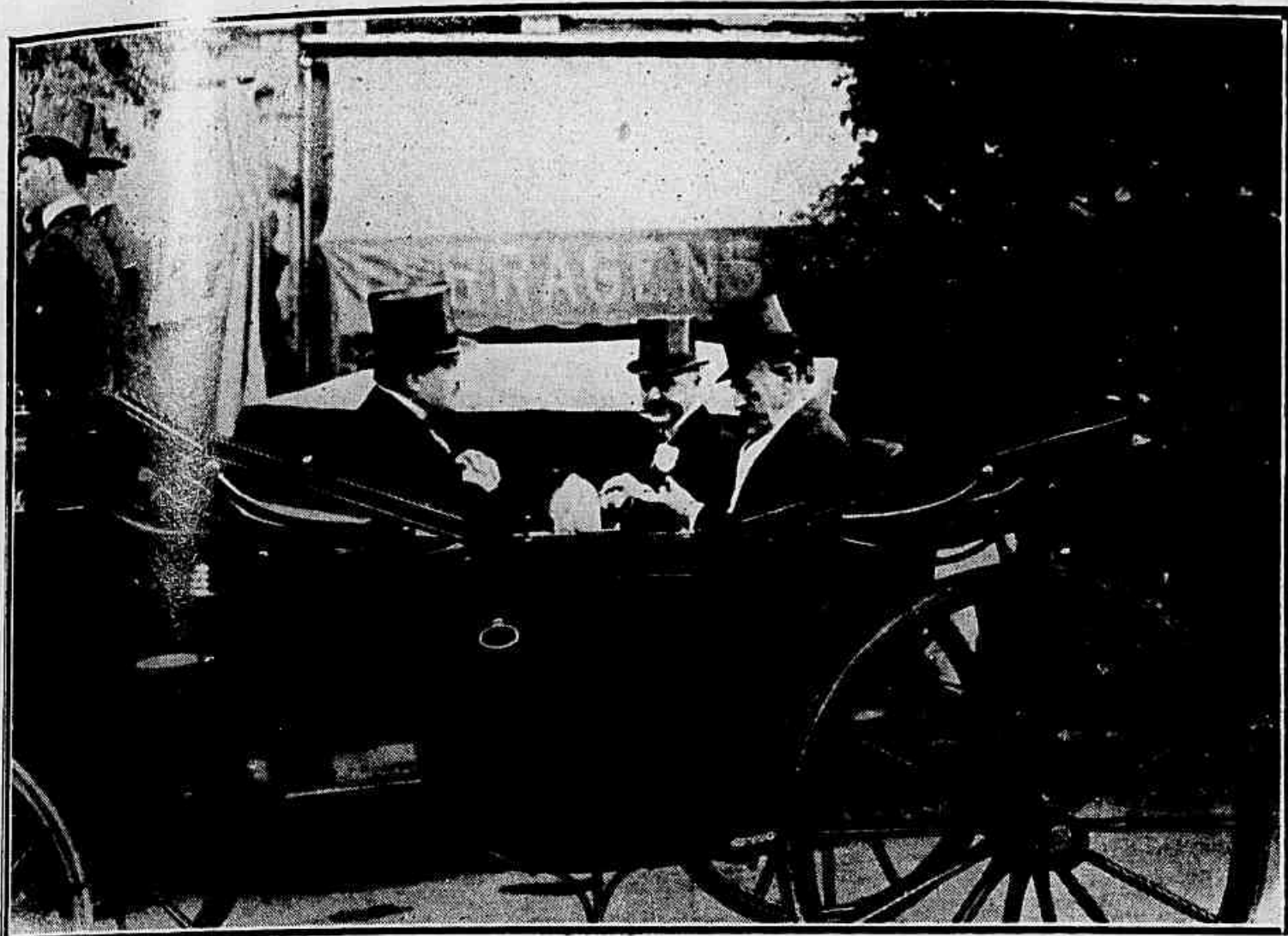
Desde o palacio Itamaraty até ao cães Pharoux, não lhe faltaram as provas mais eloquentes e mais vivas da admiração e respeito a

Instantaneo tirado na ocasião em que o Sr. Dr. Lauro Muller sahia do Itamaraty em companhia do Sr. Embaixador americano, Sub-secretario do Exterior e do sub. chefe da casa militar da Presidencia.



O Sr. Dr. Lauro Muller deixando o Itamaraty em companhia do Sub chefe da Casa Militar da Presidencia e do introductor diplomatico.



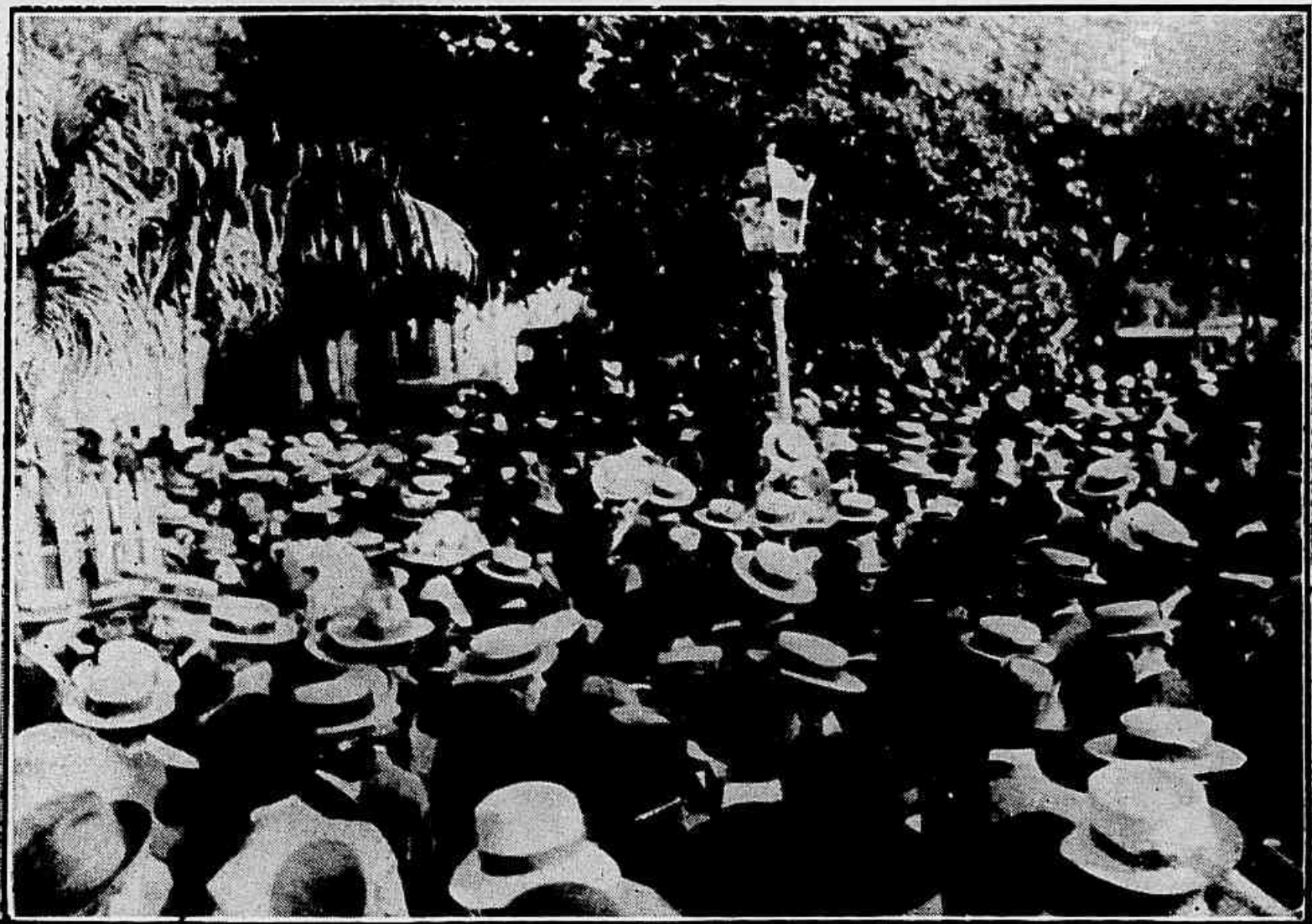


O Sr. Embaixador Americano acompanhado do seu Secretário e do Sub-Secretário do Exterior.

que tem feito jús, por parte dos seus concidadãos.

Na Secretaria das Relações Exteriores foi S. Ex. alvo de tocante prova de apreço pela classe operaria, que lhe offertou bellissima palma de flores naturaes, o que S. Ex. agradeceu, fazendo sentir a sua estima e attenção pelos homens de trabalho.

No cés Pharoux, onde desembarcou acompanhado do Sub-Chefe da Casa Militar da Presidencia, do Introdutor Dip'omatico, aguardavam-n'o o Corpo Diplomatico e Consular, membros do Senado e da Camara, todo o Ministerio, alta magistratura, elevadas patentes do Exército e Armada, numerosas commissões do funcionalismo publico e de varias instituições, prin-



Outro aspecto do caes do Phiroux

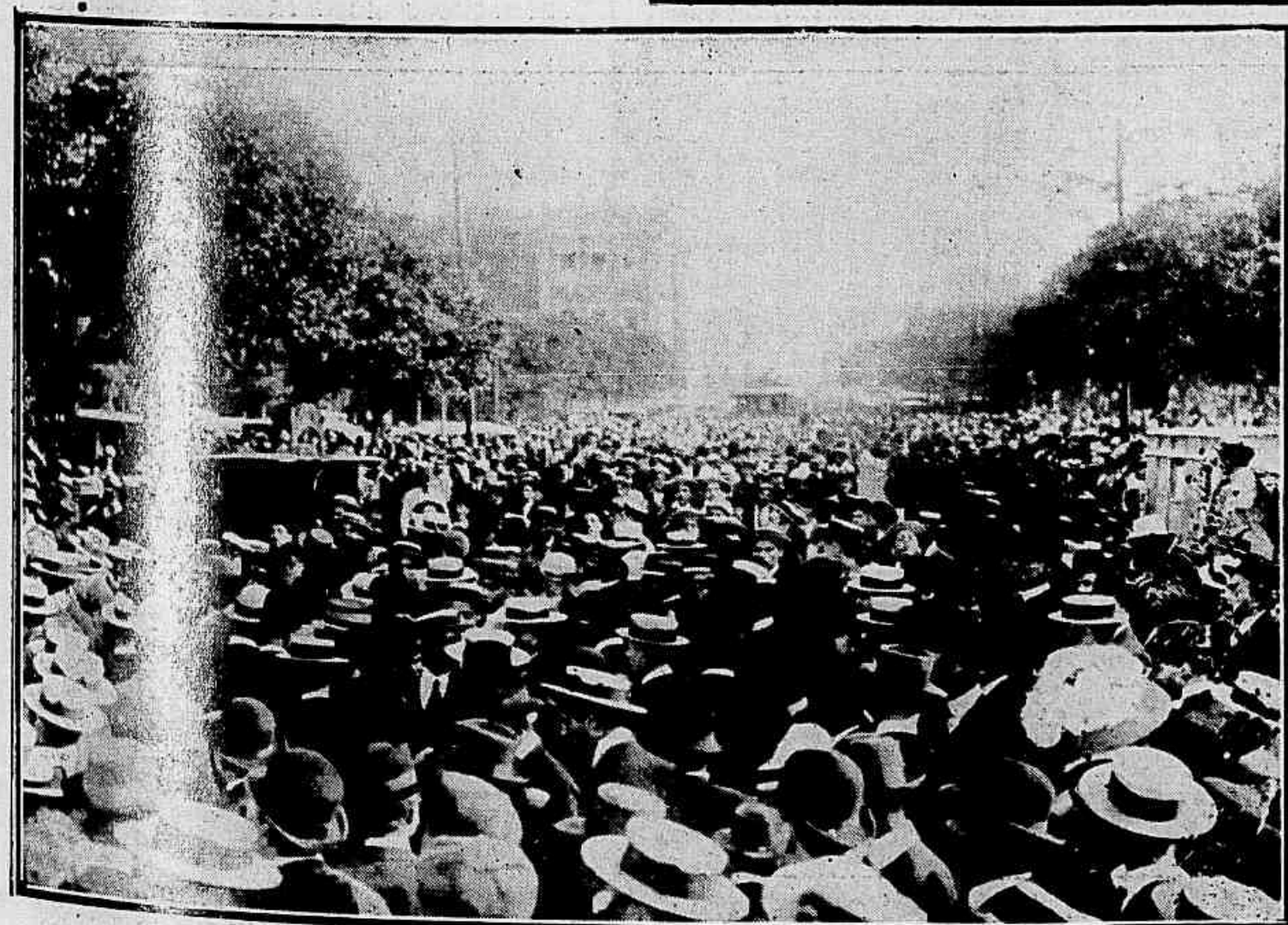
se dizer que veio do nada ao tudo que é, devendo isso á sua vontade, solidamente educada, que lhe traçou orientação segura na vida publica.

Vendo que o commercio não era a esphera de acção onde deveria desenvolver a sua intelligencia e actividade, abraçou a carreira das armas, sendo promovido a Alferes em 21 de Março de 1885, salientando-se na Escola Militar pelos seus meritos e por suas idéas adiantadas.

No referido nucleo da mocidade militar foi Presidente da Sociedade Abolicionista.

A questão militar encontrou-o ao lado de seus companheiros, sendo escolhido para orador por ocasião da recepção do Marechal Deodoro da Fonseca na sua volta do Rio Grande do Sul.

A proclamação da Republica teve-o no posto mais arriscado, como



A multidão que aguardava a chegada do Sr. Dr. Lauro Muller no caes Pharoux

um dos organizadores do movimento.

Logo depois da revolução, teve a responsabilidade do governo de Santa Catharina, seu Estado natal e o critério, moderação e competência com que se conduziu no exercício desse cargo, motivaram ao Chefe do Governo Provisorio dizer:

— O menino tirou distincção. E desde essa ocasião, a sua vida tem sido de uma assombrosa actividade.

Membro da Constituinte e da Comissão dos Vinte e Um, defensor do Governo do Marechal Floriano, varias vezes Deputado Federal, Senador, Governador de Santa Catharina pelo suffragio unanime de seus co-estadoanos sem distincção de côr politica e Ministro da Viação no Governo Rodrigues Alves, o Sr. Dr. Lauro Muller confirmou em absoluto as suas qualidades de politico perfeito, com

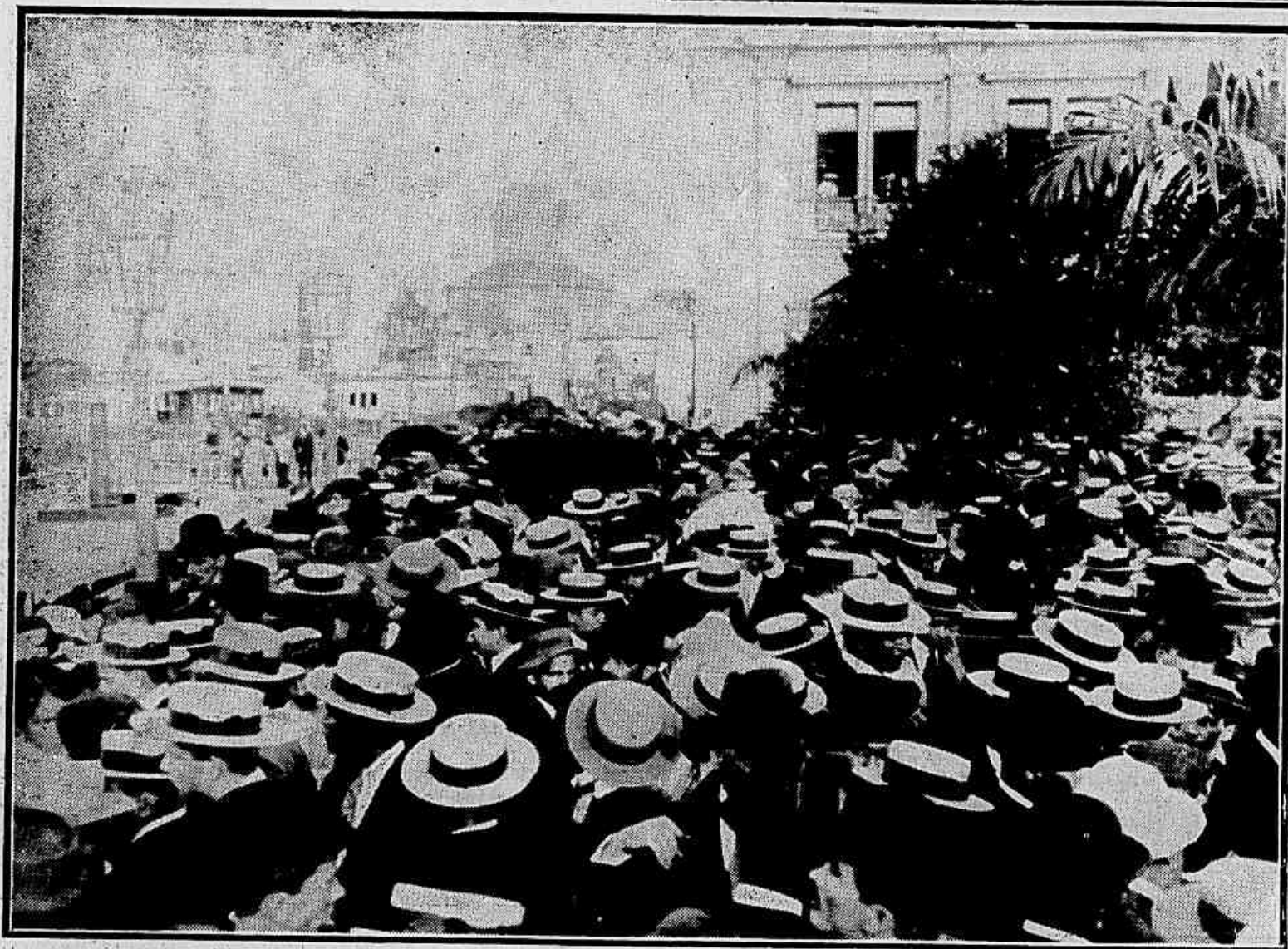


O Sr. Dr. Lauro Muller descendo a escada do caes Pharoux

tos e tão relevantes serviços prestou, S. Ex. fez uma viagem á Europa, por motivo de saude de sua filha.

Regressando ao Brasil, foi re-eleito Senador por Santa Catharina, quando já estava organizado o Ministerio do actual Governo, indo prestar serviços á commissão de finanças, onde sempre serviu.

Foi daquella casa do Congresso Nacional que sahiu o Sr. Dr. Lauro Muller para substituir o inolvidavel Barão do Rio Branco e nesse posto melindroso, entre outros serviços, que lhe confirmam a capacidade de estadista, pôdem ser contados a approximação do Brasil á Argentina, com a nomeação do Senador Campos Salles para Plenipotenciario junto ao Governo daquella Republica; a defesa dos interesses do Brasil na America do



Aspecto do caes, meia hora antes do embarque do Dr. Lauro Muller.

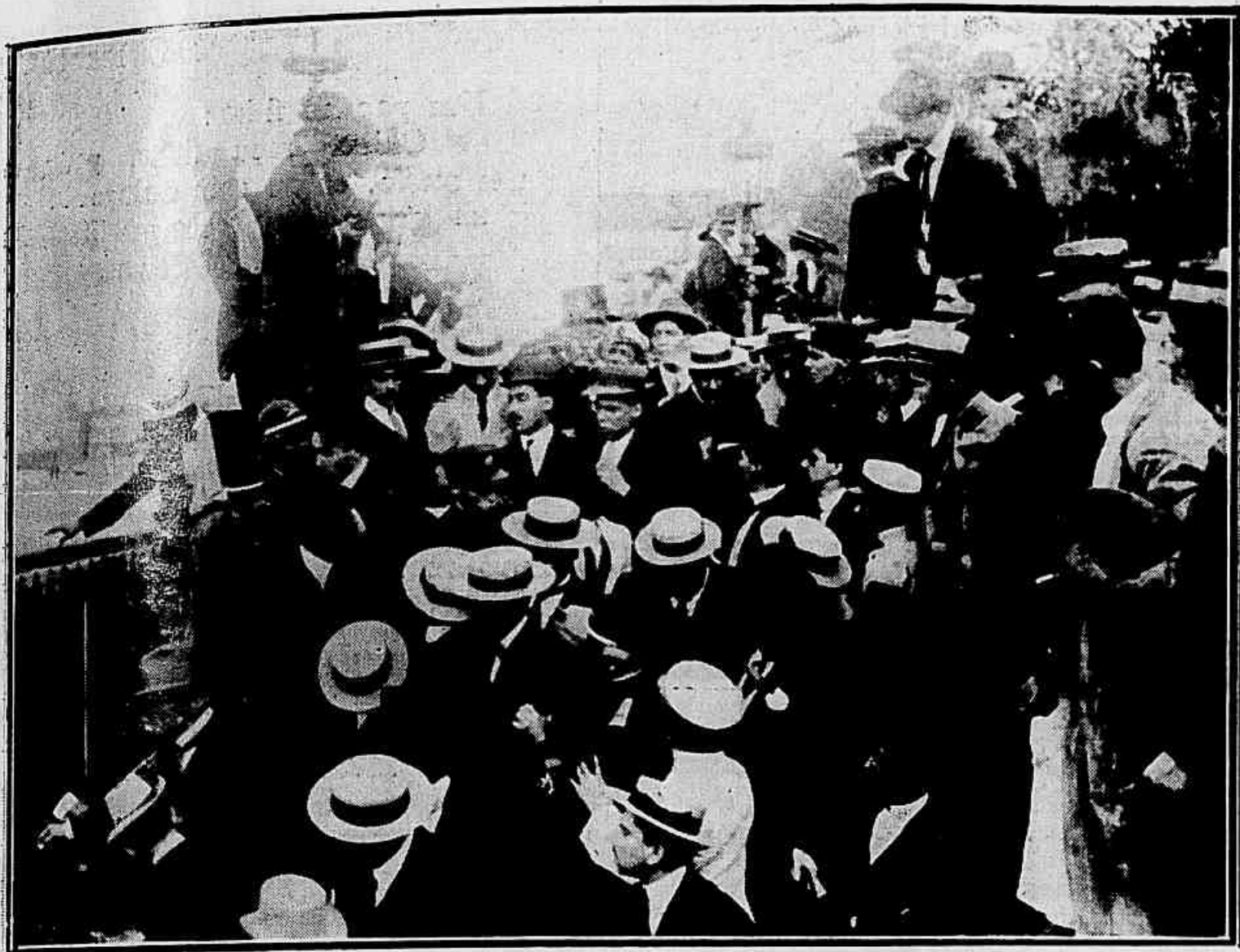
Populares vendo partir a lancha «Tenente Ribeiro», que levou para o «Minas Geraes» o Sr. Dr. Lauro Muller.

largo descortino de legislador e administrador.

Foi no exercício do cargo de Ministro que o Sr. Dr. Lauro Muller transformou a Capital da Republica, dando-lhe as bellas avenidas que possui, construindo o caes, que é um dos mais notaveis do mundo, além de crear e prolongar innumeras vias ferreas, facilitando os meios de communicacão no paiz, sem fallar no desenvolvimento que deu ás linhas telegraphicas, serviço de correios, melhoramentos de portos e remodelação da cabotagem nacional.

Deixando essa pasta em que tan-





O Sr. Dr. Lauro Muller embarcando na lanchar «Tenente Ribeiro», que o levou ao «Minas Geraes».

Norte, na questão allí levantada sobre o café e o accordo com o Governo portuguez sobre os emigrados politicos.

Tal é o homem de Estado que o Brasil neste momento envia á America do Norte, em uma visita cujos resultados praticos para os dous paizes pôdem ser com razão previstos.

Boa viagem ao chanceller brasileiro!



SCENAS DA VIDA

Em vespera de casar, a filha do



O Sr. Dr. Lauro Muller no caes Pharoux, recebendo votos de boa viagem.

clama: digo adeus ás vaidades do mundo e metto-me num convento.

— Minha Sra., não pense nisso. Rica e formosa como V. Ex. é... aos trinta annos.

— Vinte e nove, emenda de prompto a condessa.



Banhar-se bom; remolhar-se máo... Só tendo a pelle como pergaminho se toleram banhos demorados.



O Sr. Dr. Lauro Muller a bordo do «Minas Geraes»



Outro aspecto do Sr. Dr. Lauro Muller a bordo «Minas Geraes»

CASA DE PASTO

— Então, rapaz, você enxuga esse prato no seu lenço?...
— Não faz mal, patrão... o lenço já está sujo.



O Borges foi victima de um accidente na Estrada de Ferro e tem as pernas meio esmagadas.

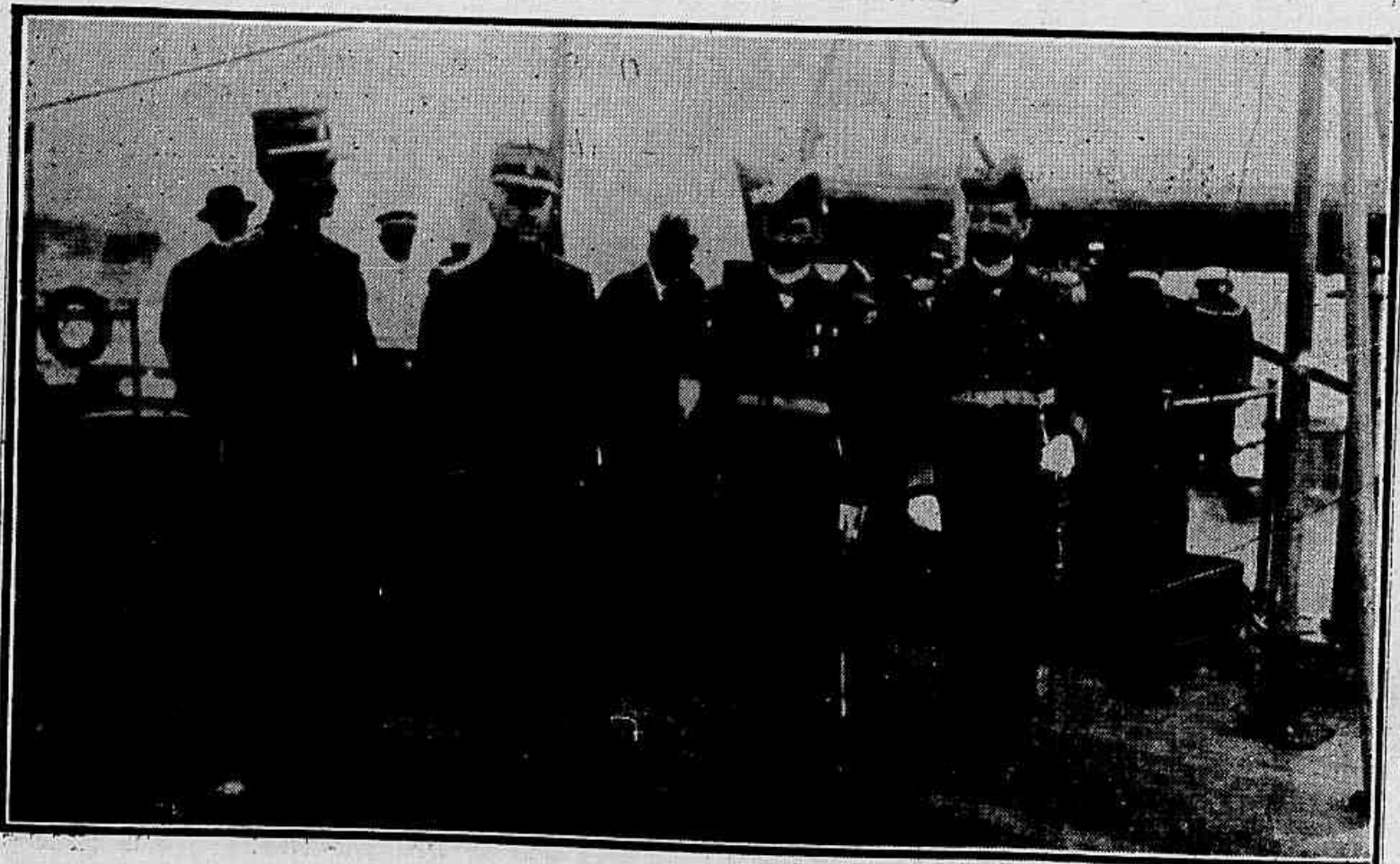
— Então, Dr., como acha o doente?

— Minha senhora, penso que somos obrigados a cortar-lhe as duas pernas para pô-lo de pé.

Se os doentes chronicos vivesser com cinco tostões, e tivessem de ganhá-los, não seria tão avultado o seu numero.



Outro instantaneo tirado a bordo do «Minas Geraes», e onde se vêem os Srs. Dr. Lauro Muller, Nuncio Apostolico, o Embaixador Americano, o Sub-Secretario do Exterior, o Ministro da Justiça e outras personagens.



Grupo de officiaes de mar e terra, em que se vê á direita o Commandante do «Minas Geraes»

SCENAS DA VIDA DE FAMILIA

Um pae ao filho:

— Chico, meu filho, dá-me um susto, estou com soluço.
— Papae, empreste-me 50.000!
— Obrigado... Passou.

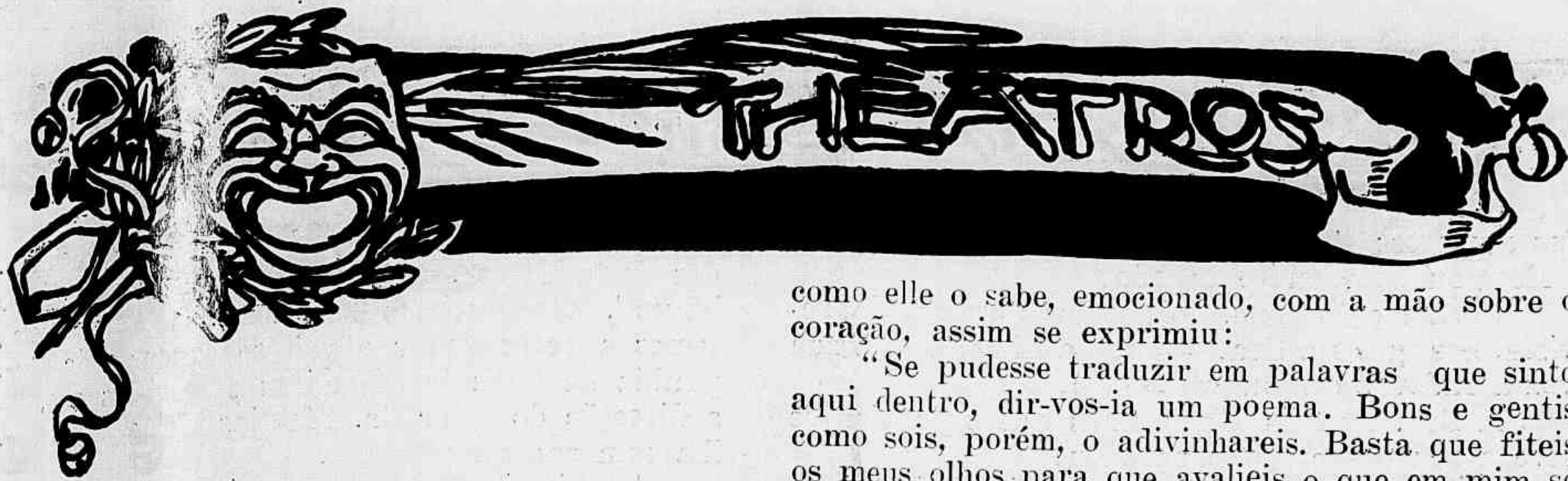


E' incontestavel que as mulheres produziram as nossas obras primas. Não escreveram a *Illiada*, a *Jerusalém*, o *Hamleto*, a *Phoedra*, o *Paraíso Perdido* ou o *Hypocrita* (*Tartuffe*); não deram o plano da Igreja de S. Pedro, não compuzeram o *Messias*, não esculpiram o

Apollo de Belvédere, não pintaram o *Juizo Final*, não inventaram a algebra, os telescopios, nem as machinas a vapor; mas fizeram coisa muito melhor e mais sublime do que tudo isso, porque foi em seu regaço que ellas formaram mulheres e homens, rectos e virtuosos, que são as produções mais excellentes do mundo. — José de Maistre.

A moralidade politica nunca pôde basear-se solidamente sobre a immoralidade individual, e até mesmo a liberdade, exercida por um povo aviltado, é susceptive de tornar-se prejudicial, e a liberdade da imprensa ser origem da licença e da depravação moral. — Samuel Smiles.

Ao fazer-se um ramilhete, em campo onde tantas flores existem, a grande tarefa é acertar a mão na colheita. — Alberto de Oliveira.



ZACCONI—O nosso publico que ancioso estava para assistir ao primeiro actor do mundo, classificado pela critica européa, no dia 15 do corrente encheu por completo o Municipal.

Os commentarios fervilhavam em torno do nome do grande artista.

Os espectadores perguntavam uns aos outros se, Zacconi seria de facto o extraordinario actor mundial, e nessa duvida estavam todos que iam assistir a primeira representação de Zacconi.

Abre-se a *velarium* para dar começo ao primeiro acto da *A Deshonesta*, fez-se silencio e a attenção impera, volvendo-se os olhares para o paleo.

Serenamente transcorre o acto começado e ainda nada que pudesse affirmar a reputação do actor.

Approxima-se o segundo acto, anciedade enorme para conhecer o artista.

O segundo acto começa; o publico toma ainda maior interesse; as scenas da indecisão de ler a carta, e da confissão da sua esposa são impecaveis e emocionantes, Zacconi observou-as bem, não deixando ao espectador nada a desejar.

Terminado o segundo acto, estava confirmada a classificação do genio.

A' esta peça seguiu-se o drama *Pedro Caruso* que, como a primeira, muito agradou.

No sabbado Zacconi representou o *Pão alheio*.

Deu-nos domingo, em "matinée" *A morte civil*; na segunda-feira *O Cardeal Lambertine*; e na quarta-feira, o drama *Os espectros*, de Ibsen.

Zacconi traz ao seu lado uma artista de bastante talento que é a Sra. Ines Christina.

A companhia é boa. Os scenarios bons.

NOVELLI—Com o drama em quatro actos de C. Giacometti, *A Morte Civil*, o genial actor Novelli despedir-se, no sabbado ultimo, do publico.

A Morte Civil, embora antiga e muito conhecida das nossas platéas, attrahiu ao Lyrico, grande concurrencia; e isto por que? Porque todos sabiam e conheciam o interprete desse quasi dramalhão.

E' uma peça emocionante, e claro é que, ao repertorio dos insignes Novelli, Zacconi e outros artistas municias se ajuntasse mais esse valor de litteratura italiana.

Novelli nas scenas: do encontro com sua filha e na de sua morte, foi admiravel.

Foi uma noite de delicias para todos que assistiram o grande interprete de Giacomette.

Ao terminarem os actos Novelli era chamado á ribalta, quatro, cinco vezes, e esses applausos multiplicaram-se quando terminou o ultimo acto; em que elle teve de vir á scena para agradecer a esse publico que o applaudia.

A ultima vez que Novelli veio á scena pediu silencio para dizer algumas palavras e, dizendo

como elle o sabe, emocionado, com a mão sobre o coração, assim se exprimiu:

"Se pudesse traduzir em palavras que sinto aqui dentro, dir-vos-ia um poema. Bons e gentis como sois, porém, o adivinhareis. Basta que fiteis os meus olhos para que avalieis o que em mim se passa."

E foram essas as ultimas palavras que o nosso publico ouviu do primeiro actor italiano que ha 18 annos se offereceu para organizar o nosso Theatro.

Se o Governo naquelle tempo accitasse a proposta de Novelli, talvez hoje já tivéssemos "Theatro" e "Companhia Nacional".

Com grande pezar soubemos, segundo a carta que dirigiu ao nosso Redactor-chefe, o actor Novelli, que esse artista não voltaria mais ao Brasil, devido a sua idade avançada e que fixaria sua residencia em Roma.

Novelli embarcou ás 9 horas de domingo, no nocturno de luxo, para o Estado de S. Paulo.

Ao seu embarque compareceu grande numero de amigos e admiradores.



Felippe dos Santos, Secretario da Companhia de Operetas, Magicas e Revistas, que trabalha actualmente no Colyseu de Villa Isabel.

CARLOS GOMES — *Braga por um canudo*, é a nova revista que subiu a scena no dia 17 neste theatro.

Esta revista é a melhor até hoje posta em scena.

Braga por um canudo está bem urdida, estuda costumes portuguezes e não é como as outras que foram postas em scena, que só têm criticas injuriosas á religião e á politica adversaria.

A Sra. Gabriela Lucey sobresahiu nos seguin-

tes numeros: *A arte* e no *A fita* que cantou e representou com muito agrado.

Varina e *Tricana*, dois bellos numeros da revista, nos quaes a Sra. Filomena Lima, com a sua voz agradável, cantou muito bem.

A Sra. Aurelia Mendes nos varios papeis que teve a seu cargo muito agradou.

O Sr. Amaral no *Recruta* foi admiravel.

O Sr. José dos Santos foi muito bem no *Chefe de Policia*. Os demais agradaram.

A revista *Braga por um canudo*, dos Srs. Carlos Leal e Avelino de Souza, musica dos Srs. Figueiras e Hugo Leal está destinada a permanecer em scena por muito tempo.

COLYSEU SUL AMERICANO — Além dos

innumeros attractivos que delicias os frequentadores deste Circo-Theatro, como sejam: "As Irmãs Vives", cançonetistas hespanholas; Antares, etc., temos a accrescentar o valioso concurso da Companhia de Operetas, Magicas e Revistas que, sob a direcção do actor Sr. Martins Veiga, alli trabalha com enorme successo.

A primeira peça levada á scena foi a opereta *Conde de Luxemburgo*, que vem mostrar o valor daquelles actores e actrizes que compõem esta companhia e ainda mais, os dotes artisticos da Sra. Annita Campilli.

Veiga, Leonardo, Felipe dos Santos, Ismenia Matheus, têm em Annita Campilli um bom elemento para futuros triumphos. **Telesphoro Junior.**

A Moda

O luxo nos detalhes dos accessorios da "toilette" talvez seja o mais difficil a combinar; deve-se ter para isso inspiração e gosto bastante seguros, além de uma directriz artistica por excellencia.

O calçado e a meia figuram no primeiro lugar das nossas preocupações.

A meia quando calçada sem geito torna o pé maior, e, se fôr de tecido muito grosso fará desaparecer toda a belleza da perna; é, pois, necessario, portanto, escolher a meia de accordo com a hora e as circunstancias.

A meia de seda preta, extremamente fina, deixando transparentes a rosea côr da pelle, continúa incontestavelmente a ser a favorita; a meia de côr viva lembra-nos o admiravel brilho das pedras preciosas; os tons francos harmonisam-se com as "toilettes".

A meia para o dia é de preferencia aberta; á noite só se admittem as bordadas *tors sur tors* ou com bellas incrustações.

Oh! as deliciosas incrustações de rendas! Qual a senhora que não desejará ter o prazer de vel-as em seus proprios pés.

Os *chantillys* alargam-se em sua forma e os *entre deux* mostram até um pouco abaixo dos joelhos os pontos mais preciosos de uma perna bem moldada.

Para a estação de verão usam-se meias de fios de Escocia tão finas como as de seda e extremamente suaves e ligeiras; para o jogo do *lawn tennis* devem ser brancas e riscadas para os outros *sports*.

As parisienses ligam importancia extraordinaria á elegancia exquisita e preciosa do braço e da mão, da perna e do pé, merecendo tambem salientar-se a constancia com que se preocupam do cabello, que sempre tratam cuidadosamente.

E' porque conhecem de ha muitos annos o maravilhoso effeito do *Extrait Capillaire des Benedictines du Mont Magella*, que impede e faz parar a queda do cabello, fazendo-o crescer e retardar a descoloração. Hoje já se conhece esse producto perfeito além da nossa fronteira, e será seguramente apreciado pelas nossas leitoras, que certamente o poderão encontrar em todos os grandes armazens e nas melhores perfumarias do Brasil.

D'ora avante elle deve fazer parte de nossa mais linda *coquetterie* aquella que se occupa das grandes linhas e sabe dar valor aos menores detalhes.

L. L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

Maria de C. — Breve me occuparei dos *croquis* que deseja.

Incs — Empregae sem demora e com absoluta confiança a *Véritable Eau de Ninon*, que se vende em todas as boas perfumarias das

principaes cidades do Brasil. Ella embelleza a pelle e faz desaparecer as rugas e as manchas. E' uma verdadeira receita de mocidade.

L. L.



O CREME SIMON

possue, reunindo-as, todas as propriedades que se encontram isoladas nas diversas preparações hygienicas que têm por fim fazer resaltar a côr a maciez e a pureza da pelle. Seu

perfume delicioso torna-o indispensavel. O toucador da senhora elegante não pode passar sem elle, porque prolonga a mocidade, combatendo as rugas. Evite-se a mistura com outros productos, e complete-se a toilette com o **Sabão ao Creme Simon** e com o **Pó de arroz Simon**. Vende-se por toda parte e em Paris 59, faubourg Saint Martin.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

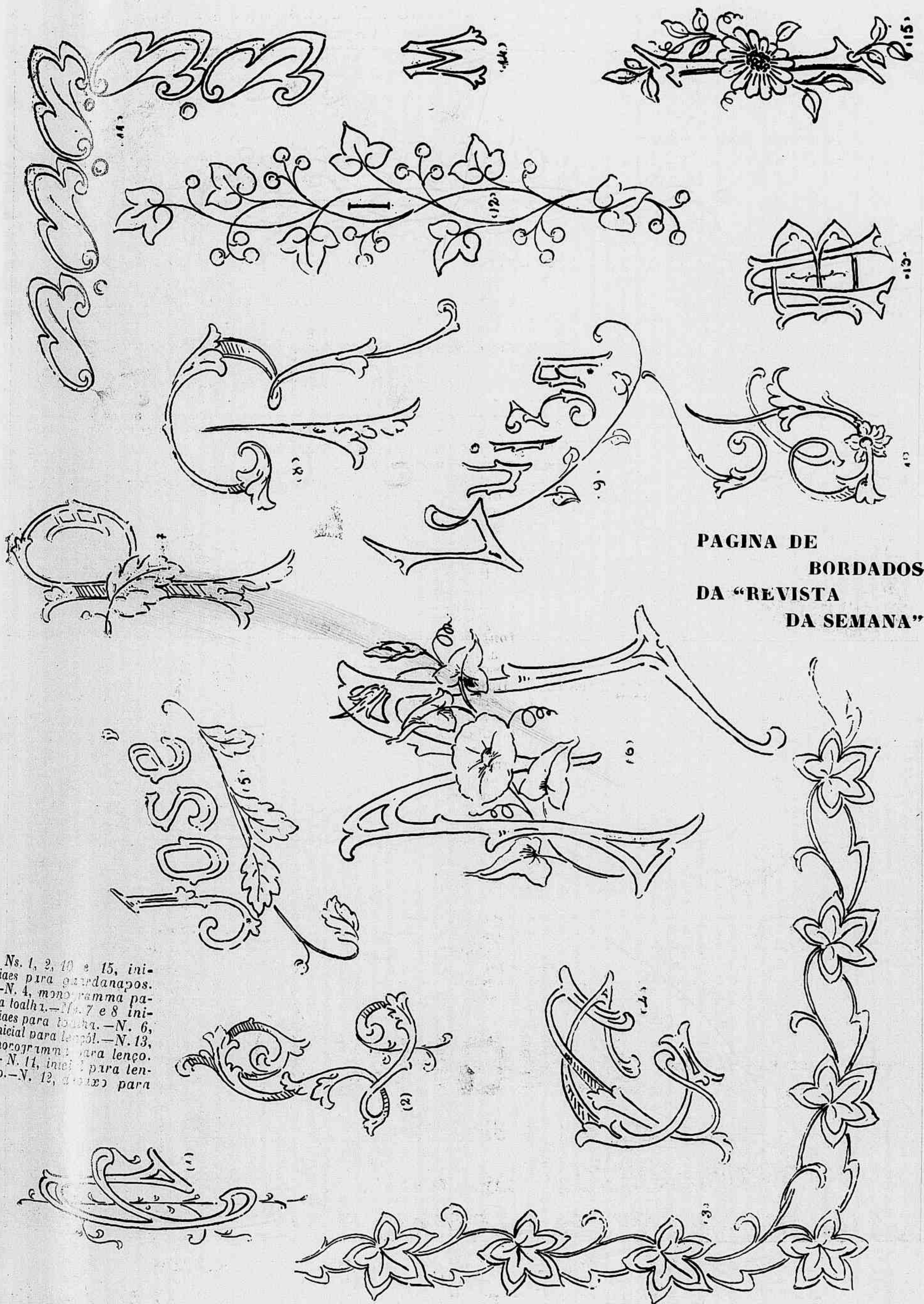
ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfureas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS



PAGINA DE
BORDADOS
DA "REVISTA
DA SEMANA"

Ns. 1, 2, 10 e 15, ini-
ciais para guardanapos.
—N. 4, monograma pa-
ra toalhi.—Ns. 7 e 8 ini-
ciais para toalha.—N. 6,
inicial para lençol.—N. 13,
monograma para lenço.
—N. 11, inicial para len-
ço.—N. 12, desenho para

peitilho.—Ns. 3 e 11, recôrtes para lenço.—Ns. 5 e 9, nomes para roupa de quarto.

A EXPOSIÇÃO DE ANIMAES NO JOCKEY-CLUB



O Sr. Prefeito Municipal indo ver os animaes



O desfilar dos animaes expostos

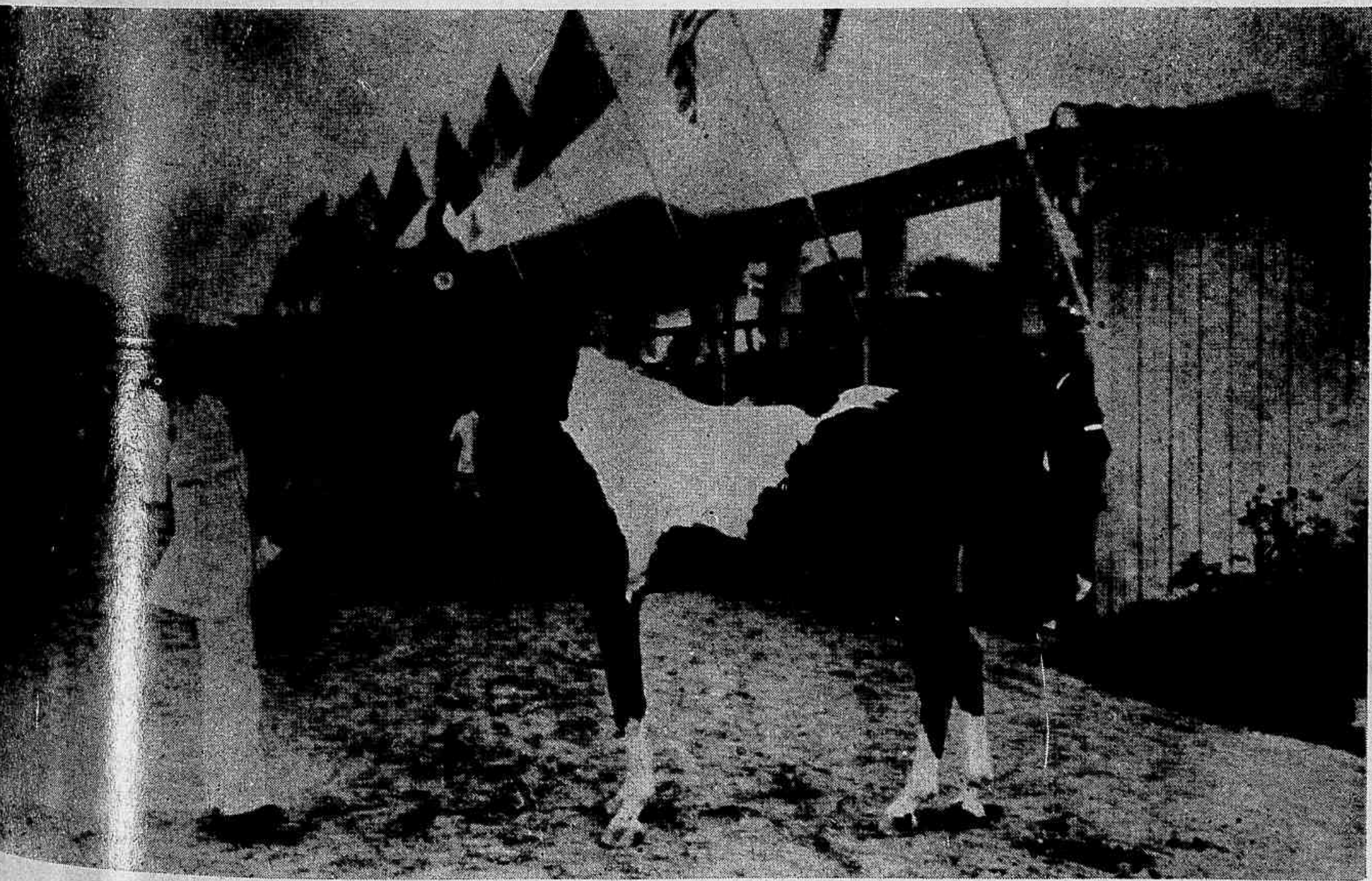
SCENAS DE CONSULTORIO

O eminente Dr. X... faz de clinica por anno
600:000\$000.

Uma amostra da forma por que trata os seus
clientes: — Vamos vêr; que lhe dóe, que sente
— Dóe-me aqui doutor, na bocca do estoma-



O General Bento Ribeiro examinando um dos bellos productos expostos



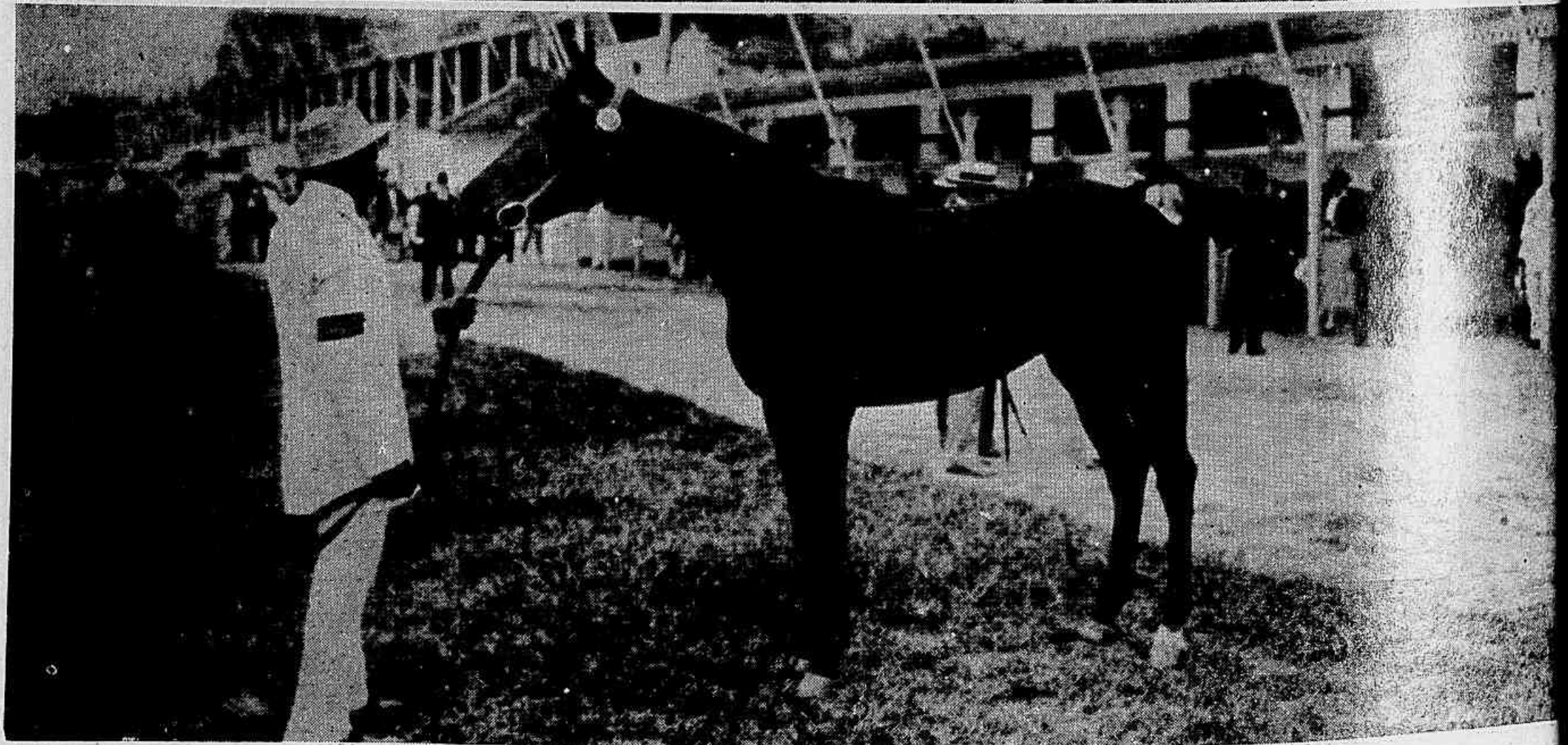
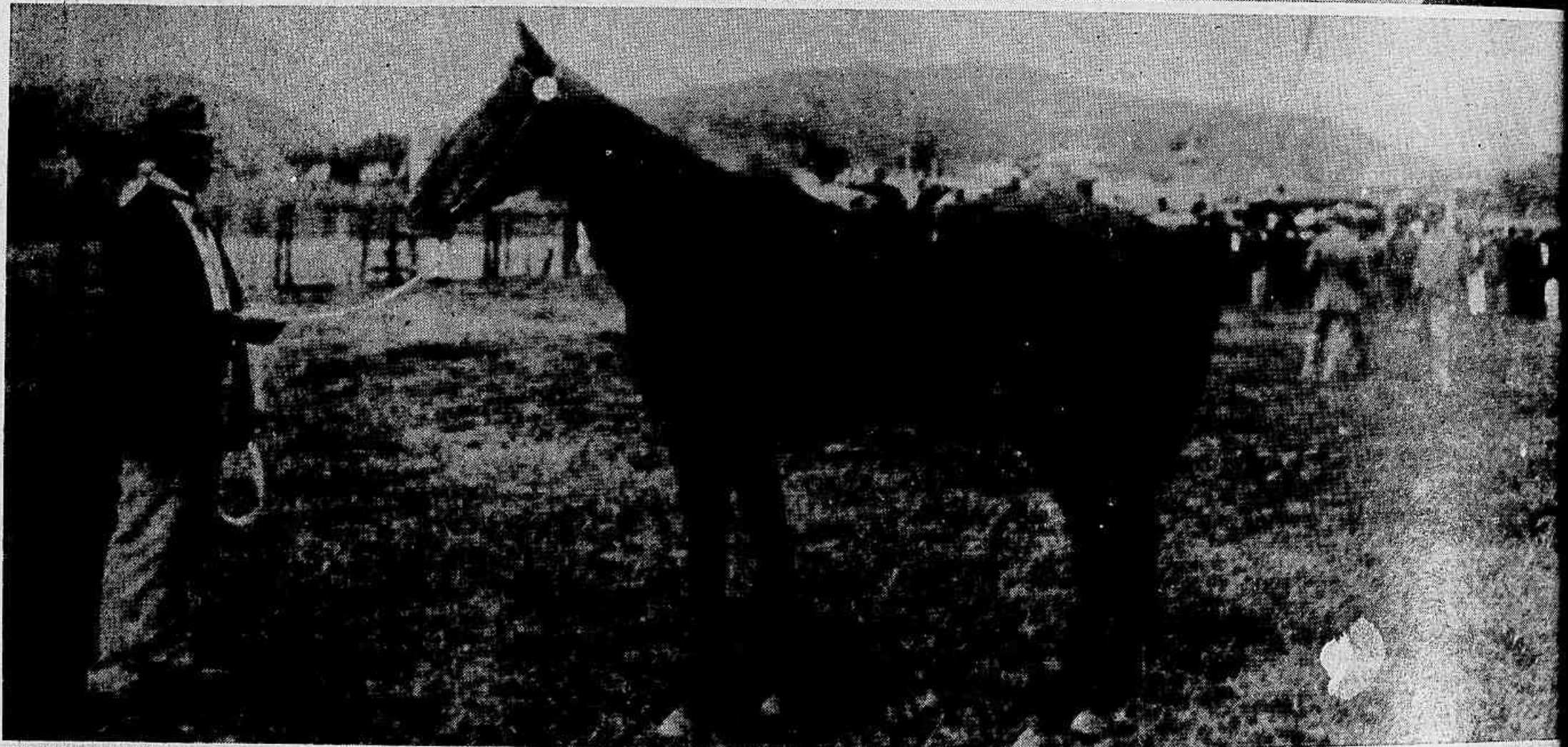
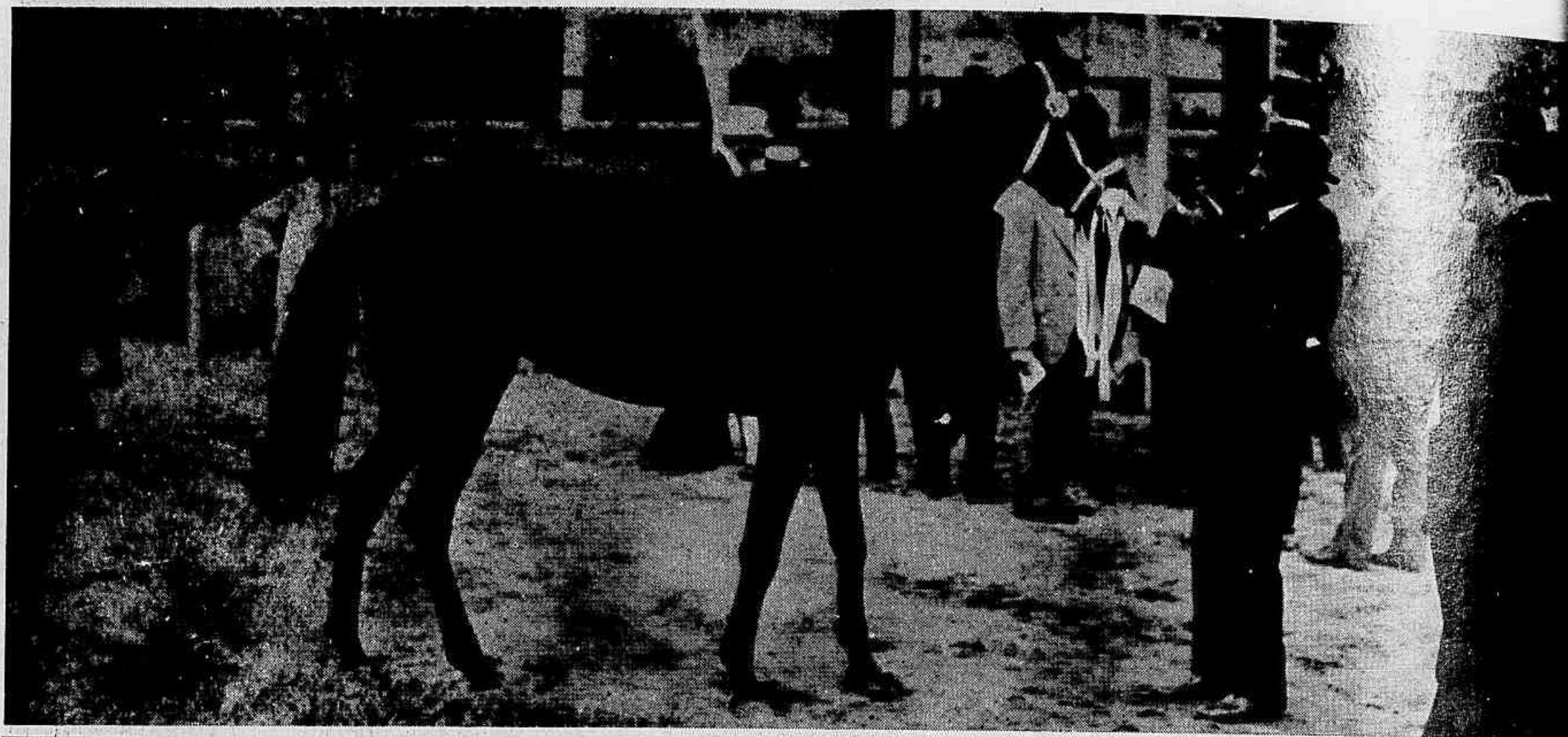
O potro Ibaté, criação do Dr. J. F. Teixeira de Barros

Sinto uma dôr horrivel quando calco. Que fa-
para isso ?

-Faça isto: não calque mais.
E fica sobre a mesa o preço da consulta.

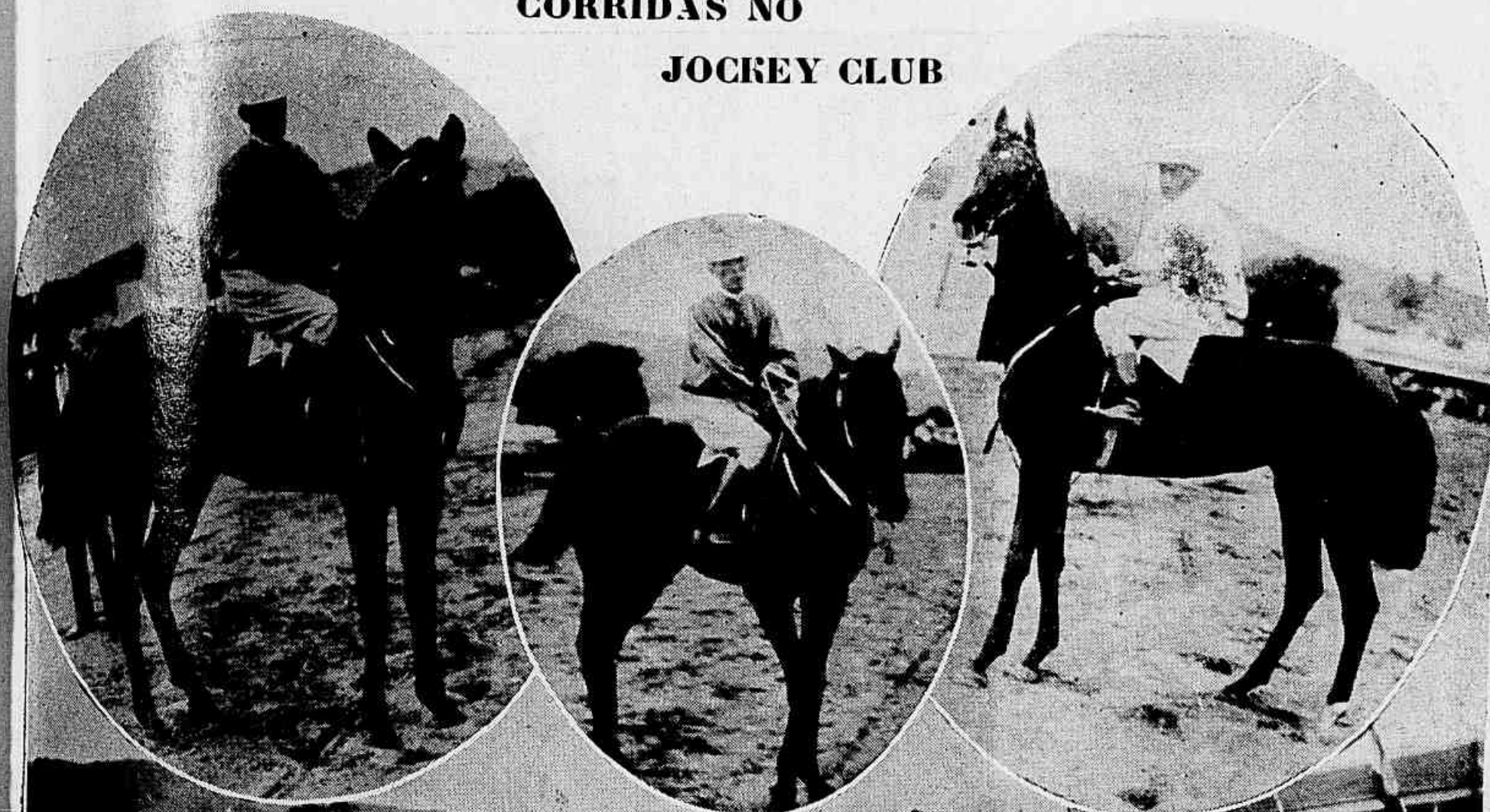
Goza tu do teu pouco, enquanto mais busca
o louco.

Os annos são degrãos, que dezabam, á medida
que os subimos.

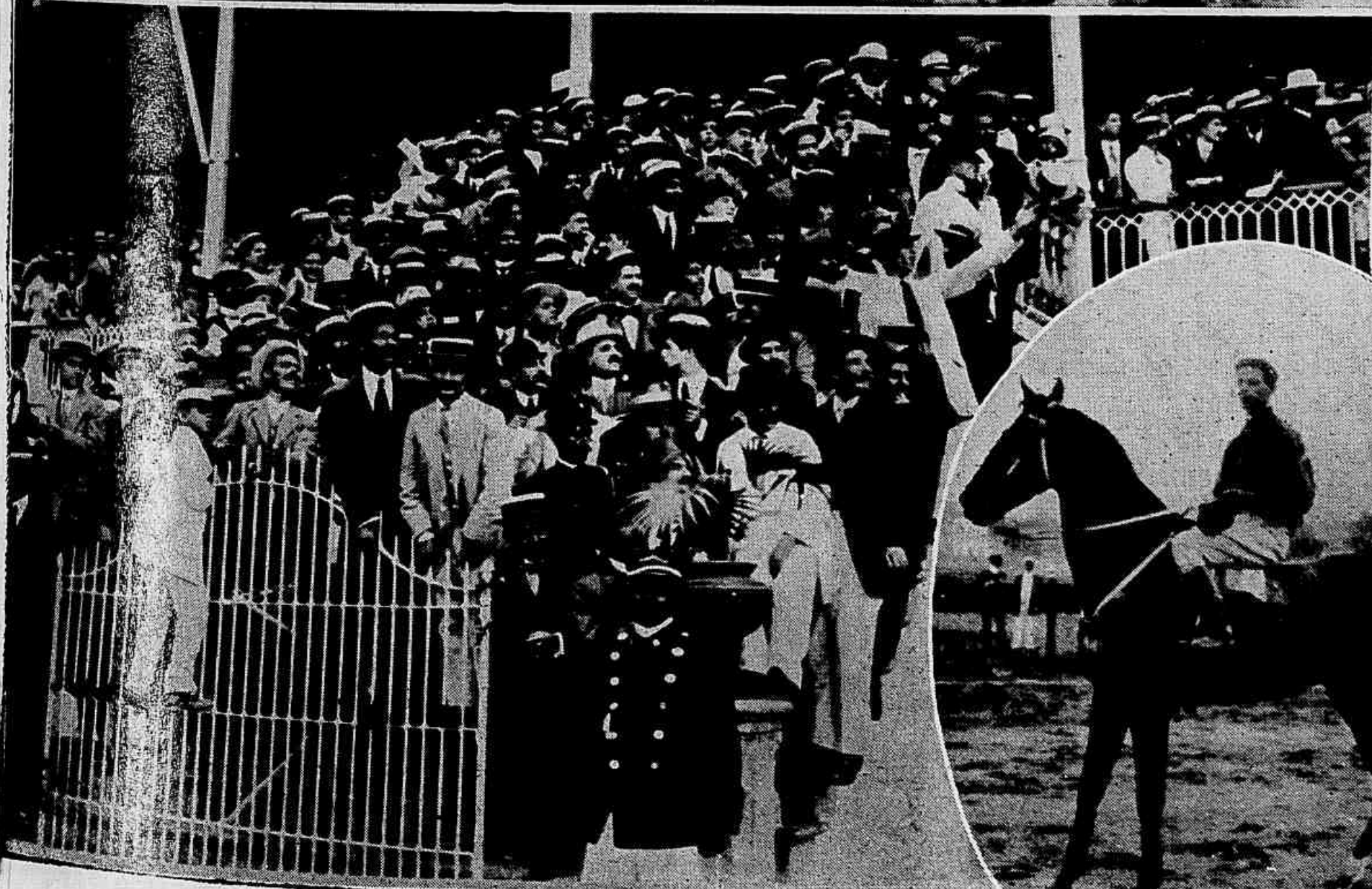


A bella potranca Maravilha II, criação do Sr. João Thofehrn. — A potranca Donau, criação Sr. Carlos Dietzsch. — A potranca Thalia, criação do Sr. Coronel Silviano Pacheco

CORRIDAS NO JOCKEY CLUB



Laranjinha, vencedora do pareo Dr. Paula Machado. — Biguá, por Havandich e La Balance, propriedade do Senador Pinheiro Machado, vencedor do pareo Barão de Piracicaba. — Jael, por Le Sagettaire e Miss Jane, vencedora do pareo Barão da Vista Alegre. — Um aspecto da pelouse. — Um aspecto das archibancadas por ocasião do 5º pareo. — Werther, pelo Ramrod e Reine Margot, vencedor do Classico Prefeitura Municipal.





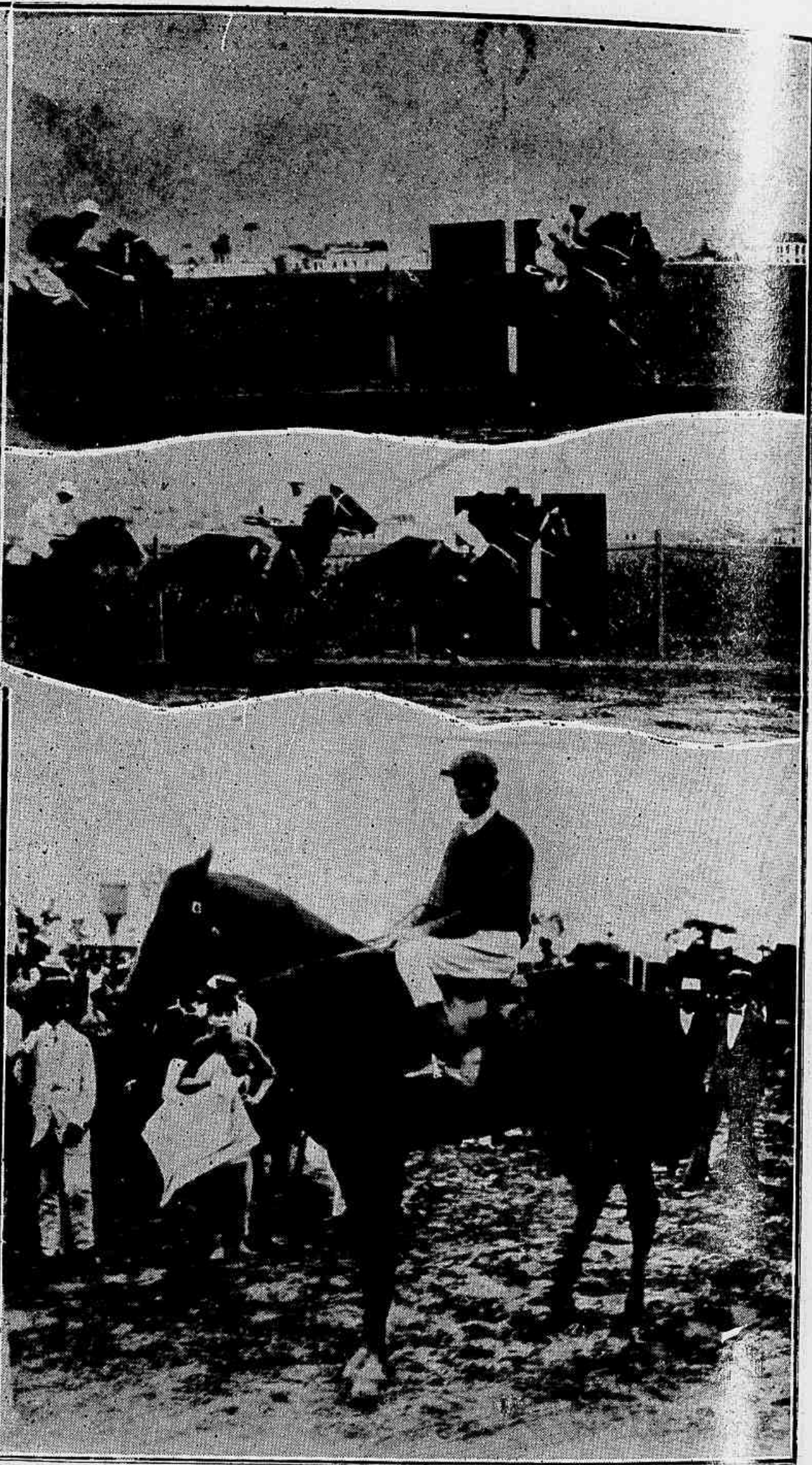
CORRIDAS NO DERBY CLUB

Hudson Love, por Meddler e Hearlache, da Coudelaria Brasil, vencedor do pareo Redempção.

A chegada do 4º. pareo, ganho pela egua Laranjinha, filha de King's Courier e Windlass, do Stud 5 de Março.

A chegada do 3º. pareo, ganho por Pharisau, seguido de El Negrito e Brasão

Aventureiro, por Mocanna e Sir Hugomare, da Coudelaria Brasil, vencedor do pareo 13 de Maio.



CALINADAS

Calino ouvia, ha dias, uma prelecção sobre as vantagens do tratamento pela electricidade.

Enumerava o interlocutor uma série de curas obtidas por meio desse elemento.

Entretanto, Calino não emittira opinião, limitando-se a meros acenos de cabeça reprovadores, por certo das opiniões expostas pelo amigo.

A certo ponto, cansado este das negativas do nosso homem, resolveu interpellal-o:

— Por que, Sr. Calino, está vossa mercê a acenar com a cabeça contestando o que vou dizendo ?

— Porque, meu amigo, contra factos não prevalecem argumentos.

— Quaes os factos que tem para contestar a efficacia da electricidade na paralyisia, por exemplo ?

— E' ahi justamente onde bate o ponto; ainda ha dias, na ultima trovoadá, cahiu uma faisca

electrica sobre o Fagundes, que ha annos estava amarrado, por uma cruel paralyisia a uma cama e... fulminou-o.

Como é que diante desse facto querem que acredite na electricidade para a cura da paralyisia, concluiu o nosso philosopho.



NA GALERIA BRASIL

Certo pintor, muito mediocre aliás, recebeu a visita de um negociante de quadros:

— Quanto me dá por este quadro ? perguntou o artista.

— Vinte mil réis.

— Vinte mil réis ! O Sr. está gracejando; eu por enquanto não morro de fome.

O negociante fleugmaticamente:

— Esperarei.

DR. VICENTE DE SOUZA

Inauguração do seu busto

Na tarde de terça-feira 13 do corrente, em meio da serenidade do cemiterio de S. João Baptista, avultada concurrencia, composta de representantes de todas as classes sociaes, onde se encontravam senhoras, grande numero de comissões de associações operarias se congregou em torno do tumulo do Dr. Vicente de Souza, para assistir a inauguração de seu busto.



Varios aspectos de curiosos no cemiterio de S. João Baptista antes da inauguração do busto do Dr. Vicente de Souza.



O Dr. Bricio Filho orando por ocasião da inauguração do busto
A «REVISTA DA SEMANA» NO ESTADO DE MINAS GERAES ;



Aguas Santas de Tiradentes, S. João D'el Rei — Os veranistas apreciando uma regata no lago

A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

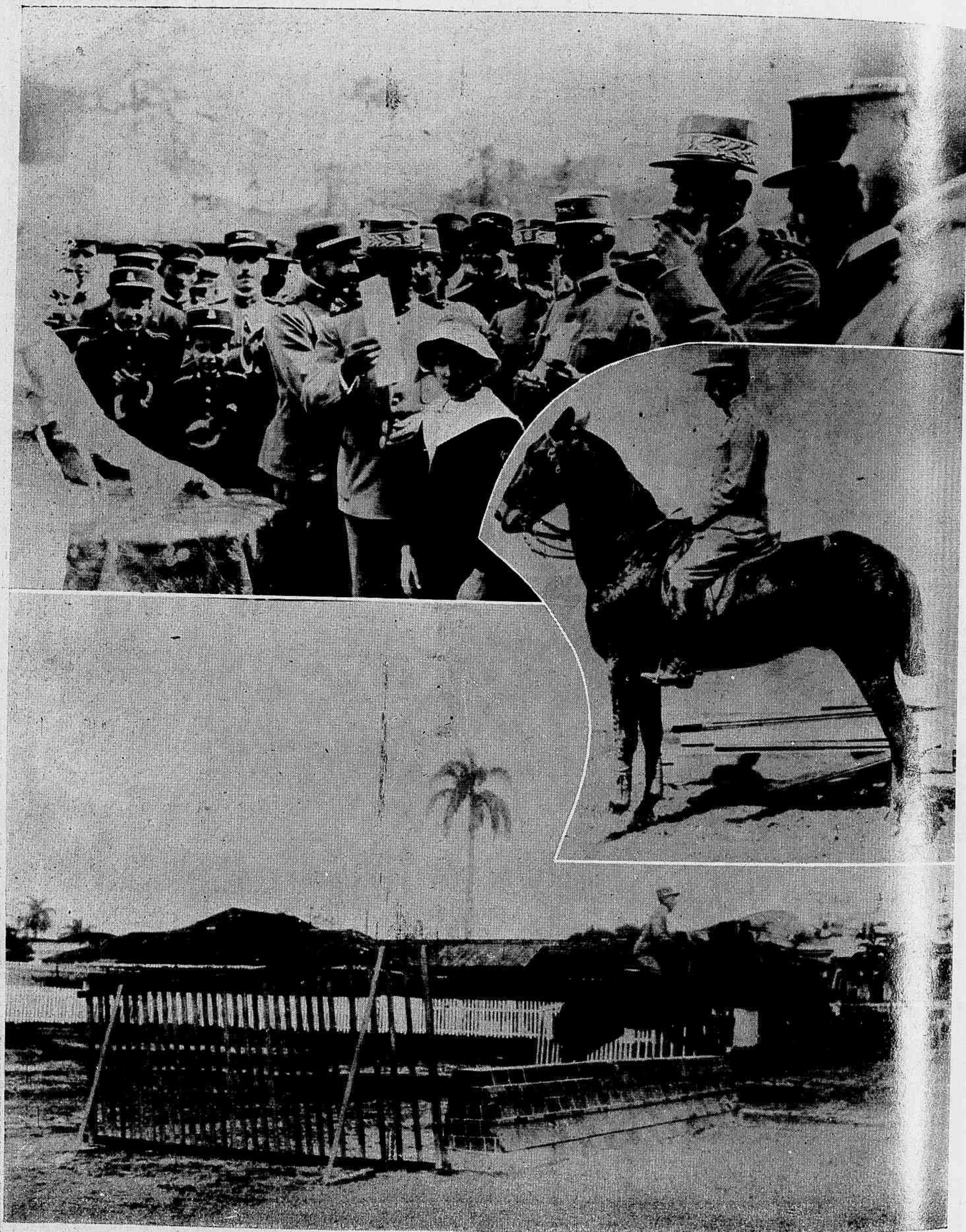


A nova directoria da Associação de Imprensa



Um grupo tirado na Associação de Imprensa, por ocasião da posse da nova directoria

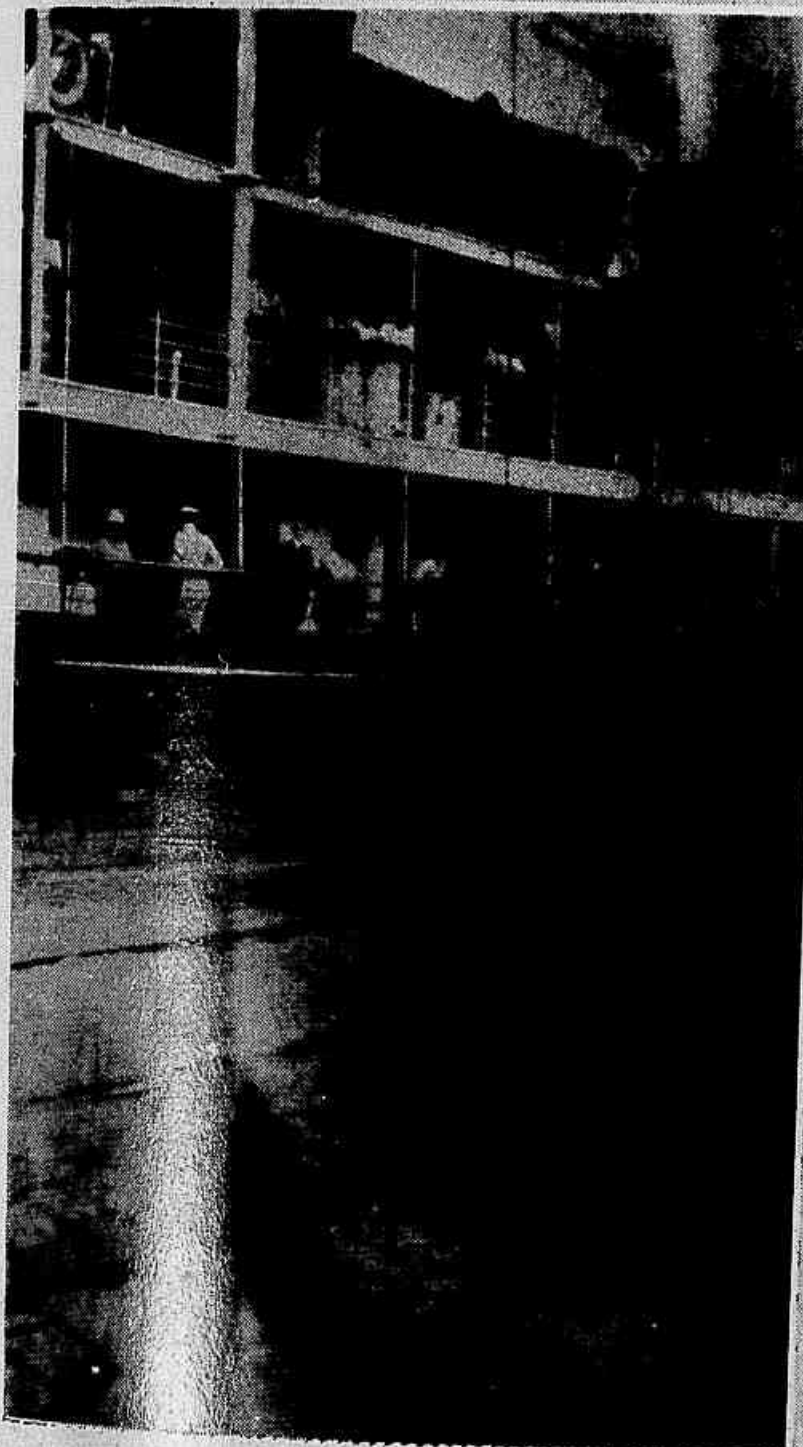
A FESTA DO 1.º REGIMENTO DE CAVALLARIA



As grandes provas de equitação no 1.º regimento de cavallaria. — O salto do obstaculo por um official do 1.º regimento

REVISTA DA SEMANA

Estas photographias representam varios passageiros do "Sirio", no dia 22 de Abril findo, entre os quaes alguns representantes da imprensa, que haviam ido a Santos, onde foram tiradas as photographias pelo Sr. Patrick A. Byrne, afim de assistirem, nã



respectivamente Alfandega, á inauguração dos retratos dos Srs. Marechal Hermes da Fonseca e Dr. Francisco Salles.

AUTOMOBOLISMO

OS "RECORDS" DO MUNDO

O "record" do mundo em carro de 60 cavalos, que era de 97,17 milhas por hora, acaba de ser batido por um carro Excelsior desta força, dirigido por J. Christians.

Fez duas tentativas para cobrir as 100 milhas, porém, um desarranjo mecanico na primeira série

e uma quédã do pneumatico na segunda impediam que elle conseguisse o seu "desideratum".

Na primeira tentativa elle venceu o tempo das 50 milhas, cobrindo esta distancia em 29 minutos 18 3/4 de segundos, o que dá o resultado de 102,36 milhas por hora batendo longe o antigo record, que era de 97,17 milhas por hora, pertencente ao carro Vauxhall.

Na série seguinte dos "records", Victor He-

meny, de fama continental, correu sobre um carro Benz de 84,8 H. P., correndo ainda a meia milha numa velocidade de 1.279 milhas por hora, estabelecendo tambem nessa occasião a maior velocidade jamais attingida na pista de Brookland e que é tambem o "record" mundial.

Nessa occasião, comquanto estivesse elle sobre um carro de 60 H. P. Lorraine Dietrich, elevou o "record" de uma hora a 6 horas. Cobriu as 518 milhas e 312 jardas na velocidade média de 86,36 milhas por hora, batendo, portanto, o tempo do carro Sunbeam 30 H. P., que era de 451 milhas e 445 jardas, ou seja á razão da velocidade média de 75,2 milhas por hora.

Esse mesmo corredor excedeu todas as outras provas intermediarias excepto as 50 milhas de Y. Christians e as 300 milhas de C. M. Smith, que sobre um carro "Thames", de 60 H. P. conseguiu uma média de 85,6 por hora.

Hemery, tendo deixado de estabelecer novo "record" nas primeiras 50 milhas, deliberou parar no fim da quinta hora, para refrescar um pouco a sua machina, afim de poder fazer uma boa performance durante a sexta hora.

Começou então com uma bella marcha de estylo, na média de 100 milhas por hora, e quando tudo promettia que elle conseguiria afinal vencer o "record", num dado momento quebra-se um dos seus pneus.

Ha só duas mulheres boas neste mundo: uma morreu e a outra ninguem sabe onde vive.

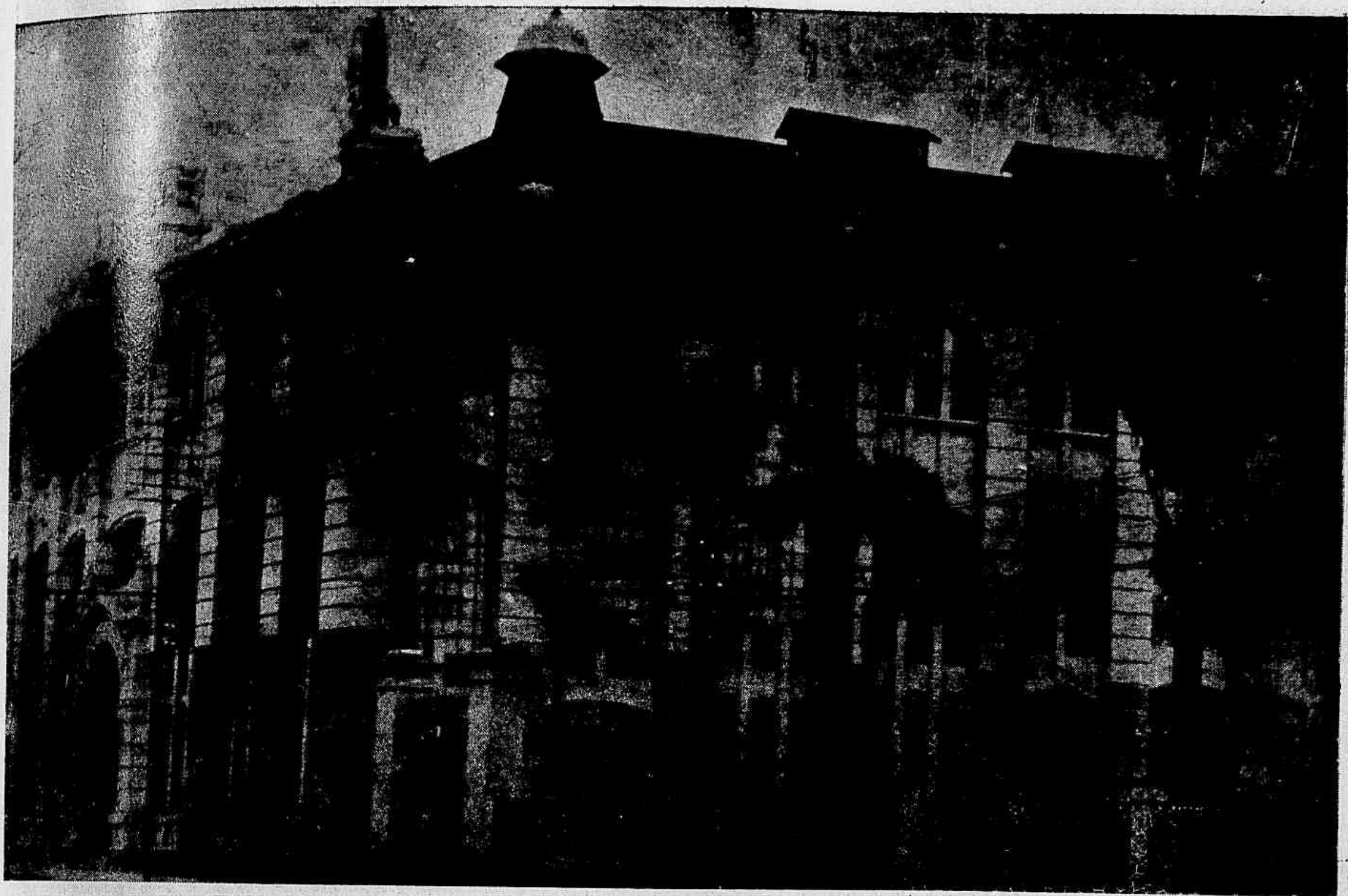
INSTANTANEO



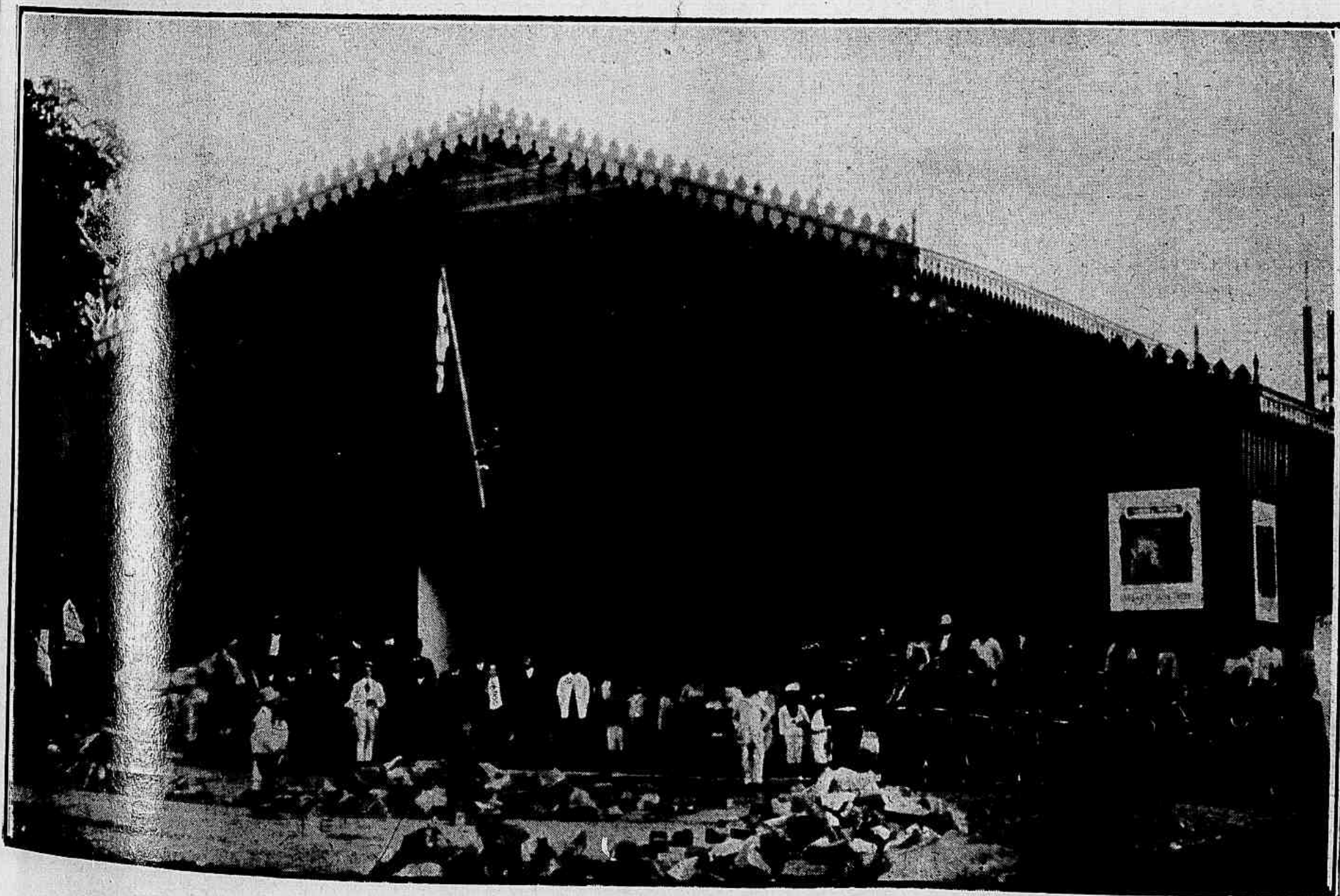
A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



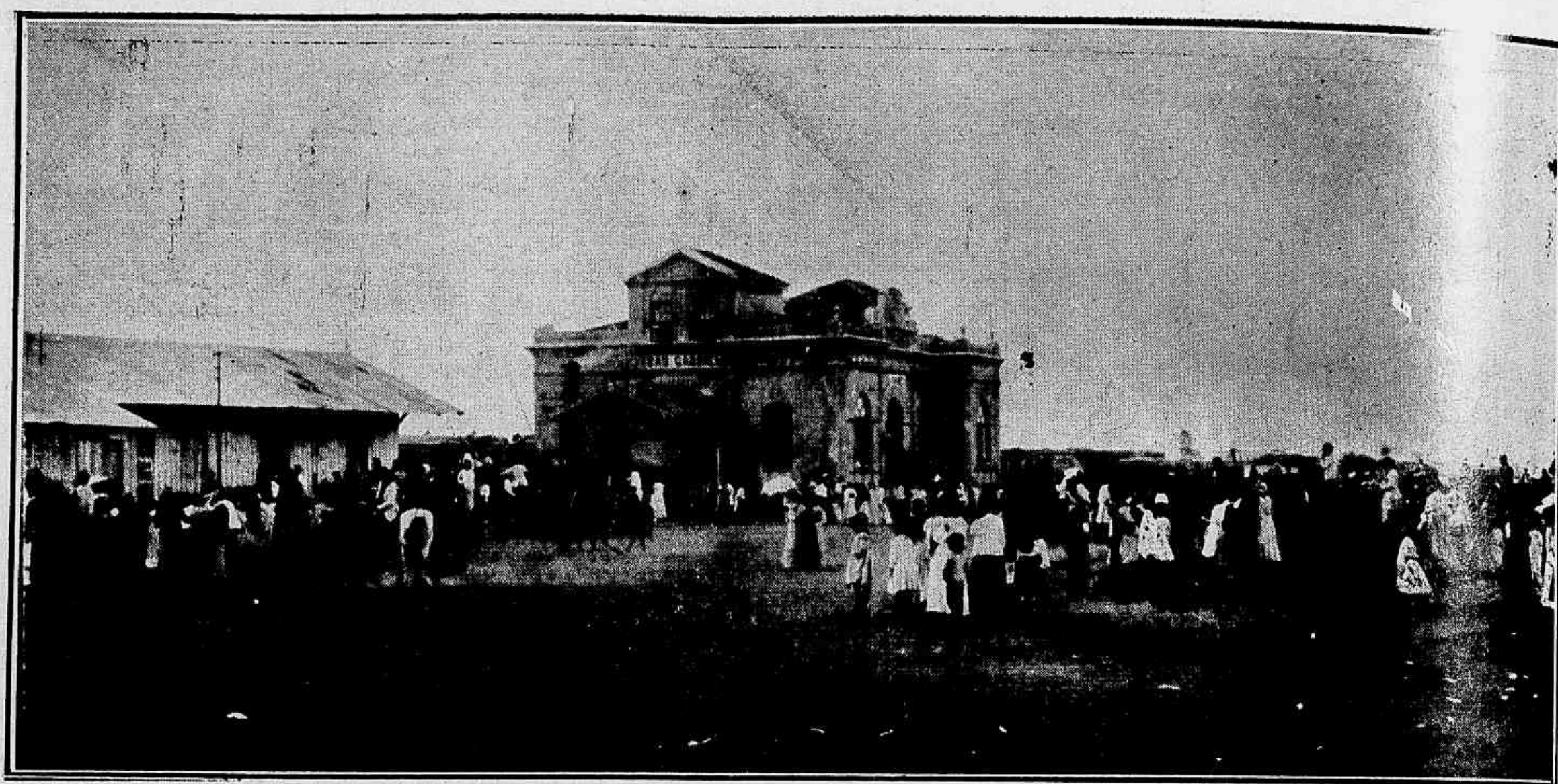
Umas das principaes ruas e parte da praça da Matriz da cidade de S. Gabriel



Fabrica de cerveja Boap & Irmãos, em Porto Alegre



Coliseu e teatro, pertencente ao Sr. Lucien Joucla — S. Gabriel



Estrada de Ferro da cidade de S. Gabriel



Frontin — Instantaneo tirado na residencia do engenheiro mecanico e commerciante desta praça Sr. Garibaldi Bastos, no dia da festa alli realisada para commemorar o baptisado da sua filha Noemia.

(Phot. Meirelles)



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste suplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias.



As aventuras de Pedrinho

Pedrinho, o agricultor genial

VIII

Como é? pergunta este?
“As arvores que dão mandioca! E’ preciso todo cuidado em não sacodil as e sim apañhar á mão com todo cuidado um fructo tão delicado”.

Mais adiante o Juca, vê outro sitiante a cavar um campo cheio de plantas verdes...

O PRINCE E PIEDOSO

Um Principe vendo-se obrigado a fugir durante a guerra, andava acompanhado de um unico criado já velho ambos vestidos, com muita sobreza para não serem conhecidos.

Uma noite chegaram muito tarde a uma fazenda situada nas montanhas, onde pediram agasalho.

O Principe não pôde dormir, cheio de temores de ser descoberto pelo inimigo, e vendo-se exaustido de dinheiro.

Ergueu-se do leito, e, prostrado de joelhos, exclamou no excesso de dôr:

— “Meu Deus! tem piedade de um Principe tão desgraçado!”

Estas palavras foram ouvidas pelo fazendeiro, que de manhã disse ao criado:

— Eu sei que vosso amo é um Principe; dizei-me a causa da sua melancolia e das suas desgraças.

O criado confessou a verdade, pedindo-lhe encarecidamente que os não trahisse.

No instante em que o Principe dispunha-se a partir, o fazendei-

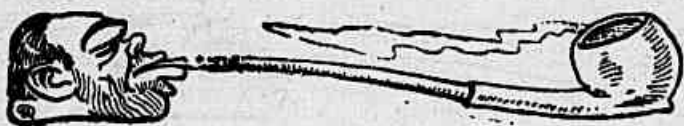
ro entrou respeitosamente no quarto e lhe disse:

— Principe, a vossa supplica esta noite revelou-me o vosso segredo e a vossa triste situação; permitti que vos offereça estas vinte peças de ouro, até que vossa fortuna mude de face; tambem vos guiarei por um caminho onde sem risco algum podereis chegar ao vosso destino.

O Principe, vivamente penhorado, agradeceu tantos favores, e rendeu graças ao Creator, que tão piedosamente attendeu ás suas supplicas.

Chegou sem difficuldades á casa de um dos seus parentes, de onde recompensou com magnificencia o honrado lavrador.

Quando soffreres, implora
Que te alente o Creador:
Sentirás no peito allivio
E menos pungir-te a dôr!



NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 381

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, João Gimenez Fernandes; 2, Domingos Netto de Velasco; 3, Aida Diva Freire Gameiro; 4, Maria Yvone de Mesquita; 5, Maria do Carmo Dias Leal; 6, Donguinha Dias Leal; 7, Homero Dias Leal; 8, Filhote Dias Leal; 10, Alice Vaz;

11, Gilda Barbastefano; 12, Luiz da Motta; 13, Antonio Castro da Veiga Pinto; 14, Maria Zelia de Carvalho; 15, Mario Alves; 16, Jorge Alves; 17, José Gomes da Silva; 18, Homero Ferreira da Silva Filho; 19, Emilia do Nascimento Mesquita; 20, Carmen Freitas;

21, Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 22, Maria Pêgo do Amorim; 23, João Evangelista Pinto da Costa; 24, Gaspar Augusto da Costa; 25, João Ventura; 26, Raul H. V. Vieira; 27, Paulino Mesquita de Souza; 28, Yara Lopes.

FEITO O SORTEIO COUBE

O 1º premio á menina Maria Yvone de Mesquita.

2º premio ao menino Homero Ferreira da Silva Filho.

3º premio ao menino Gaspar Augusto Costa.

Os premiados desta capital podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112), para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 382

1ª resposta: — Lina — Anil.
2ª resposta: — Perdendo o N.

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de 10\$000 e dous premios de 5\$000.

CONCURSO SEMANAL N. 383

1º — Qual é o titulo que se lhe tirarmos a primeira syllaba é outro titulo?

(Enviada pelo amiguinho Franklin Corrêa).

2º — Qual é a peça theatral que é dansa brasileira?

(Enviada pela amiguinha Lucia de Macedo).

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 30 de Maio e será feito sabbado 31 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS
O 2º de CINCO MIL RÉIS
O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO
Supplemento da
Revista da Semana
Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 383

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no prazo de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana*, que serão publicadas.

PREMIOS NOVOS

83 GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 "coupons" do mez de Maio:

1º PREMIO — 10\$000
2º PREMIO — 10\$000

Os cinco "coupons" do Concurso Mensal de Maio serão recebidos até quinta-feira 12 de Junho de 1913.

83 CONCURSO MENSAL

24 de Maio de 1913

4 Revista da Semana

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trazer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPHO PARIS sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista de Semana", pois essa revista custa apenas 300 réis e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos para o CINEMATOGRAPHO PARIS vale 1\$000.

O SORRISO DO MORIBUNDO

Um piedoso velho, já no leito da agonia, e proximo a soltar o ultimo suspiro, tinha todos os seus filhos e netos reunidos em roda do seu leito.

Tres vezes durante o somno um sorriso agradavel tinha tocado seus labios; depois que despertou, um dos meninos perguntou-lhe o motivo.

— A primeira vez, disse elle, eu sonhei que revia na imaginação as horas de felicidade que gozei na minha vida; ri-me então da cegueira dos homens, que se deixam fascinar por essas lúbas de sabão, a que ligam no entanto uma louca importancia. A segunda vez, lembrei-me de todas as magoas da minha vida, e alegrei-me lembrando-me de que em breve colherei as rosas, em vez dos espinhos que deixo. A terceira vez, reflectia sobre a morte; sorri de piedade pensando no terror que inspira aos homens esse anjo de Deus, enviado para acabar todos os seus soffrimentos e os conduzir para a mansão das alegrias eternas.

Quem na terra fôr sempre piedoso
Tem no céu um logar venturoso,

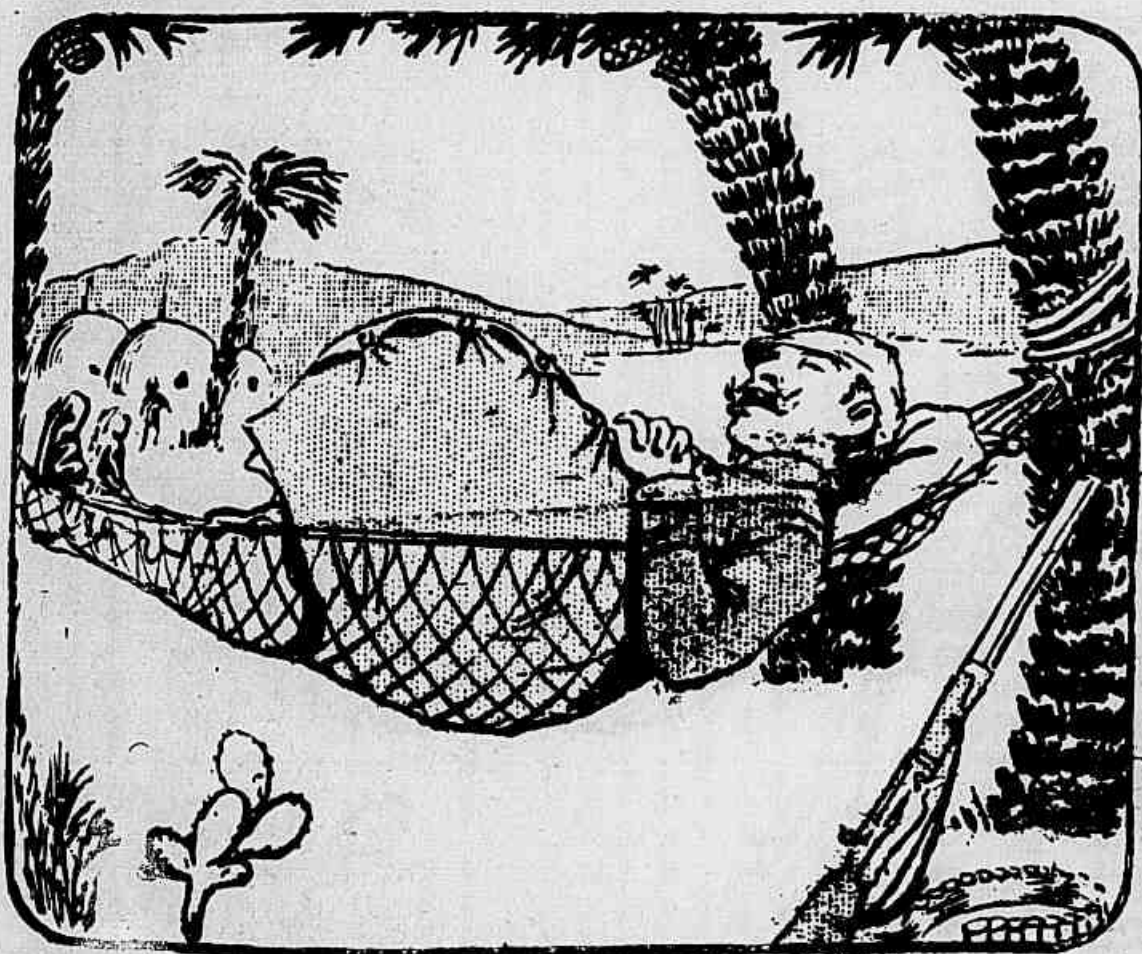
O diagnostico do Dr. E. Lébhore



Adormecido em sua rede, John sonha que comeu um bom plum-pudding.



Uma bôa curiosa e muito *constrictor* desce lentamente, silenciosamente, de sua palmeira...



Para se pôr a sombra, ella descobriu um lugar bem abrigado.



A' tarde, John accorda e não se reconhece mais!



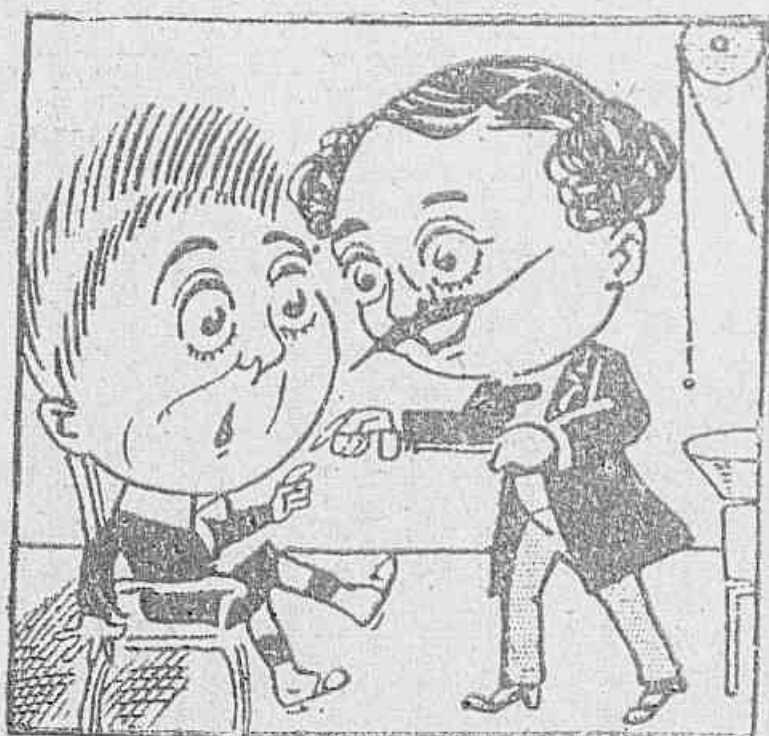
O doutor do batalhão colonial é logo chamado.



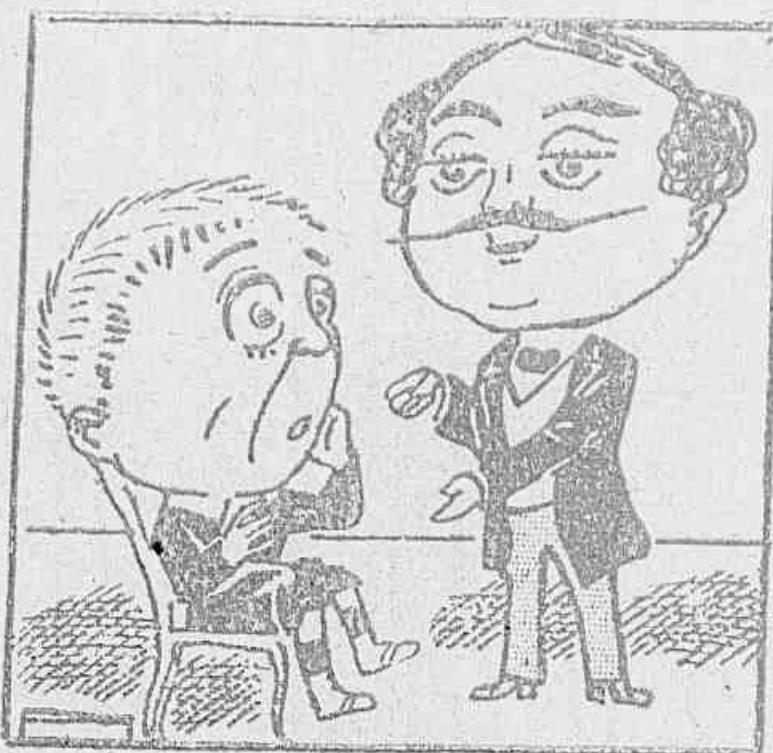
« Senhor! Senhor! exclama elle, é o verme solitaria do deserto!

Uma peça pregada em casa do dentista

(Conclusão)



19 — Oh! eu o vejo, exclama elle, depois de haver fingido examinar a bocca de Jacques... Oh! maldito dente! elle está negro. Não se pôde guardar na bocca um dente nestas condições.



20 — Que é, então, preciso fazer? pergunta o pae. — Arrancal-o, não ha outro remed.o. — Jacques dá um formidavel pulo, gritando: Não, não quero que m'o arranquem... Elle não me dóe mais!...



21 — O dentista segura-o á ca-deira com pulso vigoroso. — Não dê mais nem um pio, diz elle com a sua voz mais grossa... Arrancar um dente não é nada... Um máo momento a passar!... Crac!... crac!... crac!...



22 — Enquanto fallava, com a mão que ficára livre o dentista separava os seus instrumentos e os collocava sob os olhos de Jacques que se poz a berrar como se se preparassem para cortar-



lhe o pe.coço. O dentista ria-se ás escondidas, olhando o pae.

23 — Por fim Jacques se debateu com tal força que escapou e foi cahir de joelhos diante de seu pae: — Paezinho, gemeu elle, não é verdade, eu não tenho mais dôr de dentes... diz que não m'o



arranquem... eu não o farei mais.

24 — Hejn! zanga o pae, eu te apanho ainda a mentir, pequeno maroto!... Se recommças fago-te arrancar toda a maxilla. Mas Jacques teve muito medo e não recommeará mais.

O ANTROPOPHAGO

Dous meninos da cidade perderam-se em um bosque muito escuro e horrivel, e passaram a noite em uma hospedaria isolada e de apparencia desagradavel.

Seria meia-noite quando ouviram fallar baixo no quarto visinho.

Ambos, querendo escutar, collocaram os ouvidos ao buraco da fechadura, e ouviram distinctamente estas palavras:

— Minha mulher, limpa bem a panela pela manhã, porque quero matar os dous tolinhos que vieram da cidade.

Os pobres meninos sentiram uma agonia mortal.

— O' céos! exclamaram baixinho, este homem é um antropophago!

E pularam pela janella a fu-

gir; magoaram, porém, os pés, e isso privou-os de andar, além de acharem fechada a porta do pátio.

Nesta collisão, entraram sorrateiramente pelo chiqueiro, e, escondidos entre os porcos, alli passaram a noite. De manhã muito cedo o estalajadeiro abriu a porta do chiqueiro e principiou a amolar a faca, gritando:

— Vamos, tolos, sahi, que a vossa ultima hora é chegada.

Os dous meninos soltaram gritos lastimosos e supplicavam de joelhos que os não matasse.

O bom homem, admirado de achal-os alli, perguntou o motivo por que o tomavam por um antropophago.

— Nós ouvimos á noite passada dizerdes que a vossa intenção era matar-nos esta manhã.

— Insensatos! exclamou o ho-

mem, não se tratava de vós. Os dous tolinhos da cidade a quem eu me referia eram dous leitões que lá comprei. Vêde o que acontece a quem tem o costume de escutar pelas portas. Lembrae-vos bem destes versos:

Nas portas nunca queiras escutar
Que pódes muito bem vir a comer!

O CHARLATÃO

Um viajante muito bem vestido entrou certa noite em uma casa de pasto, onde pediu um frango assado e uma garrafa do melhor vinho.

Apenas tinha mettido na bocca o primeiro bocado, que principiou a gemer, dizendo soffrer ha mais de quinze dias de uma dôr de dentes insupportavel.

Todas as pessoas que alli se

achavam-se testemunharam grande coisa.

Alguns instantes depois entrou um empirico, que, se assentando na sala, pediu um copo de aguardente.

Depois de informado do estado do estrangeiro, affirmou que

o podia bom com um remedio que tinha.

Tirou da sua caixinha de viagem um papel dobrado com todo o cuidado, abriu-o e disse ao estrangeiro:

— Molhae a ponta do dedo, e depois applicae este pó no dente.

O estrangeiro fez exactamente isto e exclamou logo:

— Meu Deus! que allivio sinto! a dôr desapareceu!

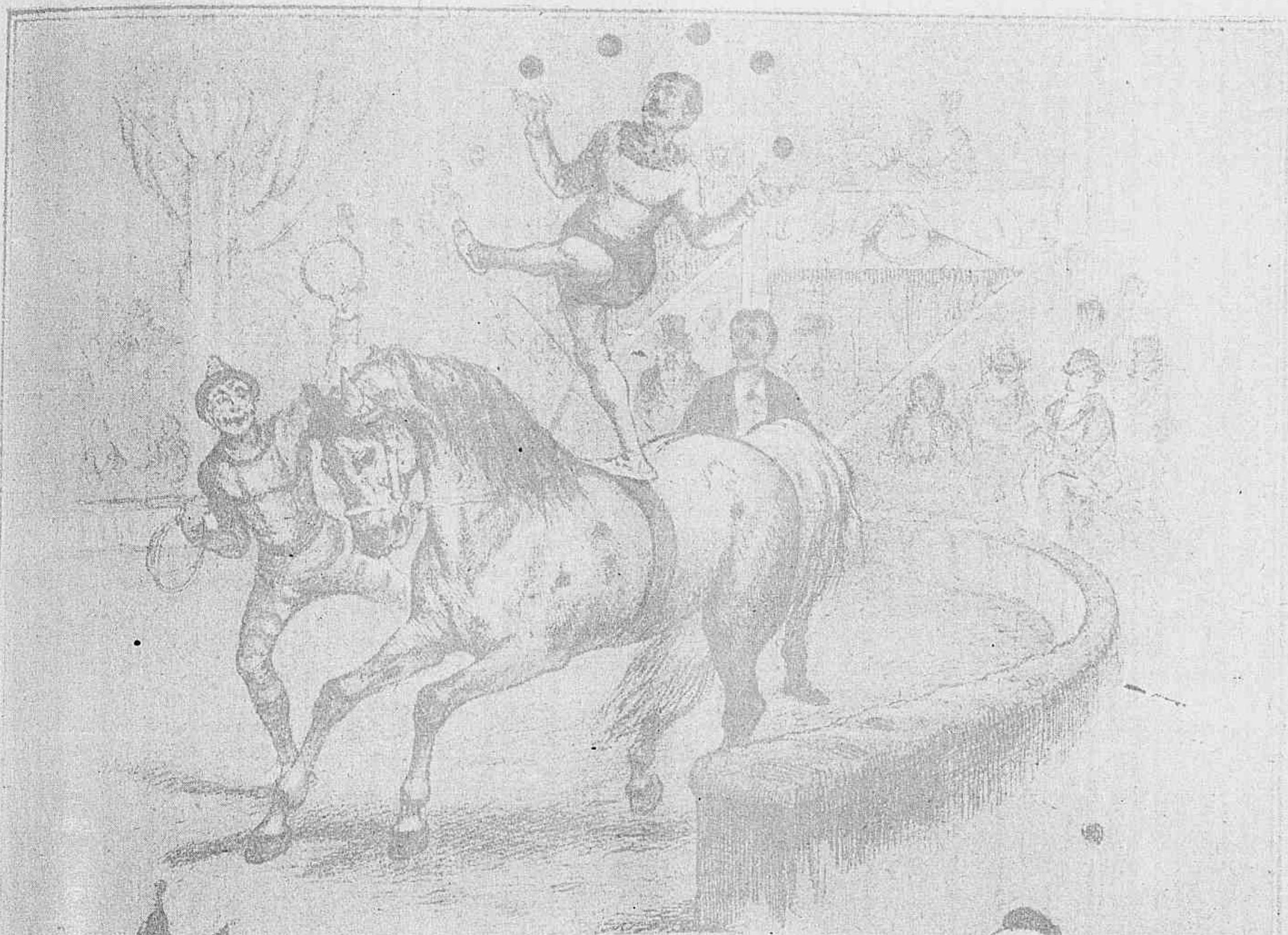
Chamou o empirico, convidou-o a jantar, e deu-lhe em recompensa um escudo de ouro.

Todas as pessoas que se acha-

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

XI



E' surpreendente!... E' admiravel!... Custa a acreditar...

O senhor Annibal, só com um pé pousado sobre o cavallo que vai a galope, joga ao mesmo tempo admiravelmente com as bolas e as argolas, sem as deixar cair uma só vez.

John acompanha o cavallo para ir dando as argolas ao jovem artista.

O Polycarpo estende a carapuça para apanhar as bolas lançadas ao ar pelo artista mas é inutil porque ellas decerto não caem no chão.



(Continúa).

vam na casa de pasto, e quasi todos os moradores da aldeia, se apressaram em comprar o pó precioso, e o charlatão vendeu cem papeis delle a doze soldos cada um.

Muitas pessoas applicaram-o depois para as dôres, e nunca produziu effeito algum.

Um dia finalmente descobriram a impostura dos dous viajantes, que se tinham combinado para enganar a simplicidade dos aldeões, vendendo-lhes cal como o antidoto contra as dôres de dente.

Foram ambos, no fim de alguns dias, expiar em uma prisão essa e outras espertezas do mesmo genero que já tinham feito.

Dos charlatães tende medo,
Que tentam sempre enganar.
N'um homem que illude sempre
Ninguém se deve fiar.



A HERANÇA

Um rico mercador distribuiu toda a sua fortuna com seus filhos, com a condição de velarem pelas suas necessidades emquanto to fosse vivo.

No começo foi bem tratado; porém pouco a pouco o foram abandonando, até que recusavam-lhe roupa para seu uso.

O pobre velho maldizia-se da sorte, quando de repente um negociante, que lhe devia 20.000 escudos, os restituiu.

Immediatamente guardou-os em uma burra de ferro.

Os filhos começaram a tratá-lo bem novamente, com a cobiça do dinheiro; e, se bem que não dessem naquella occasião, tinham esperança de obtê-lo pela sua morte. O velho nunca lhes disse uma palavra a esse respeito.

No dia em que falleceu, os filhos correram ao cofre, para dividirem o dinheiro; porém já tinha sido secretamente offerecido á

casa dos engeitados pelo velho, e no seu logar acharam um papel concebido nestes termos:

A fortuna quasi sempre,
Para um filho ingrato e impuro,
E' o presagio da desgraça.
Que lhe sorri no futuro.



O DESCOBRIDOR DE THE-SOURO

Certa noite, um homem vestido de maneira muito singular, e trazendo debaixo do braço um livro e na mão direita uma varinha branca, procurou o camponez Leonardo para communicar-lhe um importante segredo.

— Existe nos vossos campos um grande thesouro enterrado: se prometteis dividil-o commigo, eu o desenterrarei e vós sereis milionario.

Acceita a proposta, foram ambos para o campo, munidos de enxadas e alviões.

Depois de cavarem um buraco muito fundo, acharam uma grande caixa, que felizmente puderam conduzir para a casa do aldeão.

Apenas chegaram, o desconhecido examinou escrupulosamente a caixa, tocando-a em diversos logares com a sua varinha, e lendo no livro palavras inintelligiveis.

— Se não quizermos, disse ao camponez, que este ouro se transforme em carvão devemos empregar algumas drogas que eu conheço antes de abrir-se o caixão. Ninguém as possui senão um boticario que mora a dez leguas daqui. Supponho que não custarão mais de vinte ducados.

O aldeão que naquella dia tinha vendido o seu cavallo e recebido aquella quantia, deu-a immediatamente ao magico, que se pôz a caminho para nunca mais voltar.

O aldeão esperou muito tempo que voltasse, porém debalde; e

quando se decidio a abrir o caixão, em vez de ouro ou pedras encontrou o mesmo carvão, apenas encostou com estas palavras:

Quem folheando a terra, procura
[um thesouro,
Acha sempre mais pedra do que
[ouro.



O ESPECTRO

Martinho, tendo-se introduzido durante a noite no jardim de um castello, encheu dous saccos de fructos.

Tentou carregar um primeiramente.

Quando se deslizava junto do muro do jardim, sôou meia-noite, e viu de repente um homem negro que carregava tambem outro sacco.

Lançou um grito de medo e correu com todas as forças; o homem tambem atirou o sacco no chão, e correu na mesma direcção, acompanhando-o sempre até á extremidade do muro, onde desapareceu.

De manhã Martinho contou a todo mundo a historia do fantasma, sem dizer uma palavra sobre o roubo que commetteu.

O juiz de paz mandou-o prender e lhe disse:

— Esta noite roubaste fructos no jardim do castello: os saccos te trahiram, pois que ambos estavam com a tua marca; por isso vou mandar recolher-te á prisão. Quanto ao fantasma negro que viste, era a tua sombra, que se projectava sobre o muro caído de novo, á claridade da lua que se erguia no horizonte.

A mesma cousa acontece sempre com aquelles que fazem mal: o ruido de uma folha que se agi-

ta é bastante para aterral-os e fazel-os fugir de medo.

Se tens a consciencia livre,
Não te curves a um temor pueril.
Sómente tremas receioso e fuge
Quem na alma tem um sentimento vil.



O PASTOR PIEDOSO

Em uma formosa tarde do mez de Maio, quando tudo se orna de verduras e de flôres, o joven Wandelin pastorava o seu rebanho.

Tristemente corriam-lhe as lagrimas pelas faces, parado junto de uma cerca de espinhos entrelaçada de flôres.

O pequeno Luiz, sahindo da floresta onde andava caçando, perguntou-lhe porque chorava.

— Ah! exclamou elle, eu acabo de ver um horrivel sapo deitado naquelle charco.

— Como! exclamou o outro, tu choras por uma cousa tão insignificante?

— Escuta, lhe disse Wandelin: vendo esse animal tão horrivel e repugnante, arrastando-se peni-

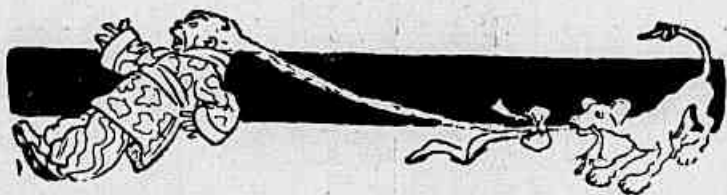
velmente por terra, sem nunca ter uma idéa do Creador, e vivendo constantemente perseguido pelos homens, passando a mór parte da vida nas covas escuras e na lama, até que um dia morra, eu reflectia commigo:

“Tã, que tens a elegancia e altivez do homem, que possues a faculdade de observar, que podes considerar o céo e as flôres, que conheces a immortalidade de tua alma, dize-me porque nunca rendeste graças ao Creador pelos dons que te facultou?” Reflectindo deste modo, e pensando na minha ingratição, não pude reter as lagrimas.

Luiz, commovido por essas palavras, nunca mais as esqueceu na sua vida; na velhice ainda as repetia a seus filhos e accrescentava:

“Quando mesmo os animaes, os mais repugnantes não tivessem nenhuma utilidade, possuem uma de que sempre nos podemos aproveitar. São elles que nos ensinam a apreciar melhor os privilegios concedidos ao homem, privilegios esses com que Deus collocou-o no mundo em uma posição superior a todos os seres com que elle povoou a terra.

Quem não lança aos pés de Deus Sua inteira adoração,
Não merece ser um homem,
Não lhe pulsa o coração.



O PEREGRINO

Um rico cavalleiro habitava outr'ora um magnifico castello,

com cujo embellezamento gastava grandes sommas, sem nunca beneficiar com ellas a ninguem.

Chegando um pobre peregrino, pediu pousada e descanso por uma noite. O cavalleiro recusou, dizendo que o seu palacio não era hospedaria.

— Consenti, dise-lhe o peregrino, que vos faça sómente tres perguntas, e depois continuarei a minha jornada.

— Com todo o gosto, respondeu o cavalleiro, e basta isso para que eu vos responda.

— Dizei-me, disse-lhe o velho, quem habitava este castello antes de vós?

— Era meu pae.

— E antes d'elle?

— Meu avô.

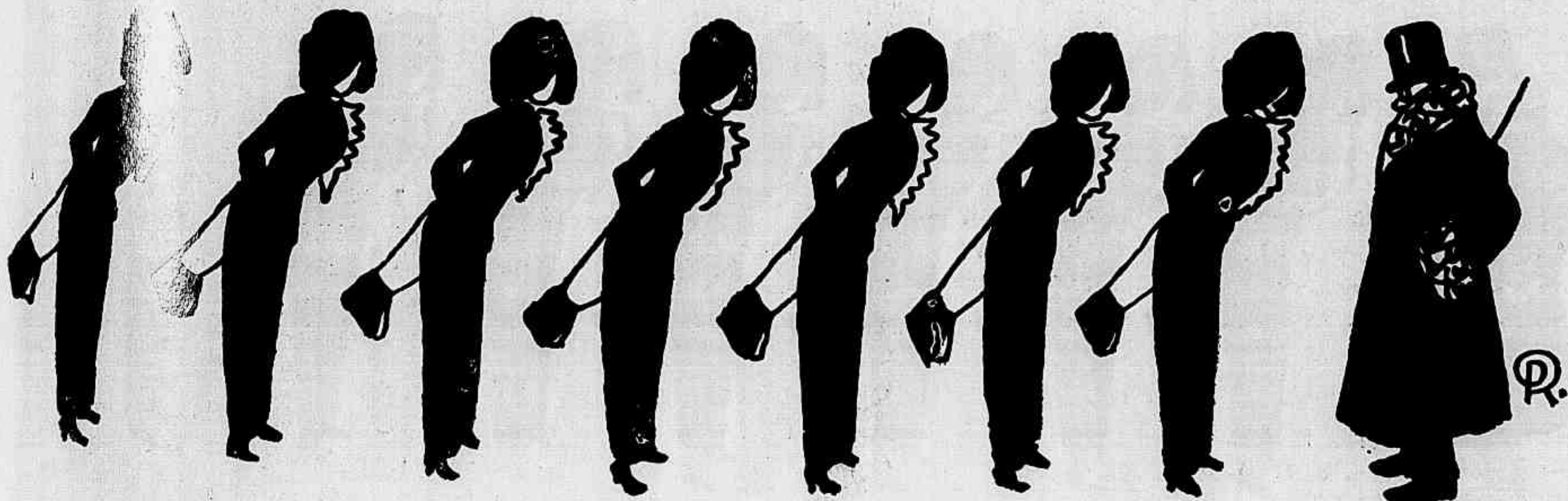
— E depois de vós quem será?

— Certamente meu filho, se fôr da vontade de Deus.

— Muito bem, respondeu o peregrino; se este castello é habitado successivamente, se uns deixam seus logares para os outros, é évidente que elle é apenas uma hospedaria. Sêde pois mais prudente: não embellezeis tanto o que não vos pertence; antes tende mais caridade para com os pobres, e assim obtereis no céo uma habitação eterna.

O cavalleiro seguiu os conselhos do velho peregrino, deu-lhe pousada, e dahi em diante foi mais caridoso com os pobres.

Risos, pompas e vaidades,
Tudo desce á sepultura;
Só a virtude é dos bens
O que na terra perdura.



BIBLIOTHECA

DO

"JORNAL DO BRASIL"

Toutinegra do Moinho , romance de Emilio Richebourg (3 vols.)	5\$000	ROCAMBOLE , romance de Penzon du Terrail (o primeiro volume acha-se exgotado).	
Féras , romance de Louis Bausse- nard (3 vols.)	4\$000	Vendemos separadamente os seguin- tes volumes :	
Miseravel , romance de Xavier de Montepin (2 vols.)	3\$000	II volume — 2ª parte — O Club dos Valetes de Copas	3\$000
Alma Damnada , romance de M. Yo- gand (4 vols.)	4\$000	III volume — 3ª e 4ª partes — As proezas de Rocambole e a Desfor- ra de Bacarat	4\$000
A Fortuna do Defunto , romance de Paulo Bertnay (2 vols.)	3\$000	IV volume — 5ª e 6ª partes — Os ca- valheiros do luar e O testamento de Grão de Sal	3\$000
Amaldiçoados , romance de Maxime Villemer (1 vol.)	2\$000	V volume — 7ª parte — Resurreição de Rocambole	3\$000
Aventuras do Barão de Munchausen	\$500	VI volume — 8ª parte — Ultima pa- lavra de Rocambole	3\$000
Album Alegre	1\$000	VII volume — 9ª e 10ª partes — Mi- serias de Londres e Rocambole na prisão	3\$000
Seu Chico Pindoba	1\$000	VIII volume — 11ª e 12ª partes — A corda do enforcado e Maravilhas do homem pardo	3\$000
O Espiritismo em Synthese , de Fre- derico Jofrei	\$500	ANNUARIO ILLUSTRADO :	
Desposados da Morte , romance do Visconde de Arlineourt	1\$000	Anno de 1913	2\$000
Russia Sangrenta , John Foster Fra- ser	\$500	Annos anteriores	1\$000
Carnaval de Paris , romance de Mery (1 vol.)	1\$000		

Remessa pelo correio: mais 300 réis por volume

Pedidos á administração do "Jornal do Brasil"

AVENIDA RIO BRANCO, 110 e 112



Tratamento radical da Obesidade e Diabetes
Emmagrecimento exagerado e toda molestia
da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as
adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de
ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexothe-**
rapia.—AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do
Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

SEM DOR!



SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instal-
lado seu novo gabinete dentario, aparelhado a um sys-
tema moderno que grande successo alcançou nos Estados
Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás
obturações o extracções de dentes faz desaparecer toda
e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os
preços são susceptíveis ao alcance de todos. Se quereis
tratar de vossos dentes deveis consultarao Dr. A. DROS-
SNER. — Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governu. Federal,
ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 24
do corrente

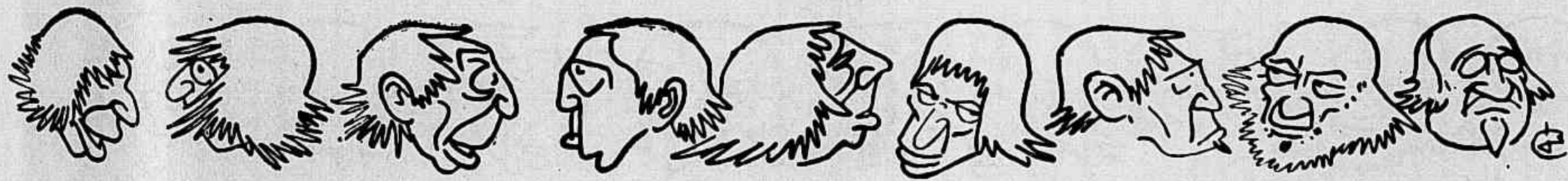
100:0000\$

235 — 1°

Por 1\$700

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março
n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL
e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
concernente as artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112



A PERFUMARIA GASPAR
18
PRAÇA TIRADENTES

Avisa que se mudou para a Praça Tiradentes n. 18, onde em uma instalação provisória, até a conclusão do seu edificio, espera receber as ordens de todos os seus freguezes

MEU CORAÇÃO Extracto, Loção, Brilhantina, Oleo, etc.

Extracto e Brilhantina ONDINA

18 PRAÇA TIRADENTES 18
RIO DE JANEIRO